



## CGT reforça preparativos do 1º de Maio

Para comemorar o centenário do Dia Internacional dos Trabalhadores, a CGT intensifica a convocação para a praça da Sé. A manifestação terá um caráter nacional de luta pelas principais reivindicações dos assalariados. Pág.7

# Povo aprova mensagem do PC do B na TV

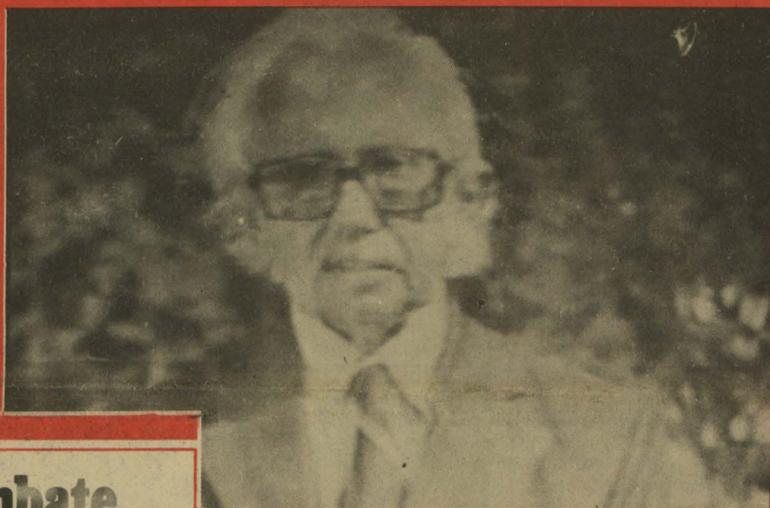


Foto: Alton S. Leite

A repercussão do primeiro programa do Partido Comunista do Brasil em rede nacional de rádio e televisão. Falam metalúrgicos em greve, têxteis e outras categorias operárias, jornalistas, gente simples do povo. E fala também João Amazonas, presidente do PC do B, explicando o porquê da existência de dois partidos denominados comunistas no Brasil. Página 10

EDITORIAL

## Um século de combate

“Minha defesa é vossa acusação, meus pretensos crimes são vossa história” - estas palavras foram ditas há 100 anos por um dos trabalhadores condenados à forca nas lutas de 1º de Maio em Chicago, pela jornada de 8 horas. Desde então milhares e milhares de operários repetiram este brado de revolta nas mais diversas línguas e enfrentaram, também de cabeça erguida, as sentenças de morte proferidas pela burguesia.

Sob o capitalismo, cada conquista do proletariado, ainda que seja uma simples elevação de salário, tem sido arrancada muitas vezes à custa do derramamento de sangue. Mesmo o direito de comemorar a data de 1º de Maio, para lembrar seus mártires, teve que ser obtido em combate. Karl Marx já afirmava que, ao escrever sobre as fases do desenvolvimento do proletariado, “descrevemos a história da guerra civil, mais ou menos oculta, que lavra na sociedade atual”.

Este ano, no Brasil, o 1º de Maio será comemorado de forma diferente. Depois de décadas de ditadura, os operários estarão nas praças públicas legalmente. Nem por isto será uma festa de conciliação. Evidentemente os trabalhadores têm interesse em manter relações com as mais diversas forças democráticas. Mas o 1º de Maio é o dia da independência de classe do proletariado, é a ocasião de levantar suas bandeiras, de denunciar a opressão capitalista e erguer bem alto o estandarte vermelho do socialismo. É dia de luta acima de tudo. No coração de cada trabalhador nas praças públicas estará correndo o mesmo sangue dos mártires de Chicago. Cada um repetirá com o punho erguido: “Minha defesa é vossa acusação, meus pretensos crimes são vossa história”.

O capitalismo sofreu modificações nestes 100 anos, mas a opressão do capital tem o mesmo conteúdo. A burguesia, desesperada com as crises cada vez mais

amplas e profundas, recorre ao fascismo, usa o terror, promove uma frenética corrida armamentista em plano mundial, pratica ações de guerra em toda parte. Mas não tem mais capacidade para enfrentar os problemas da sociedade.

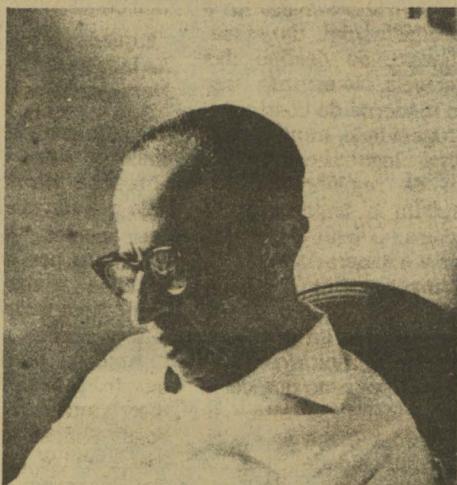
O proletariado por sua vez, como produto mais genuíno do capitalismo, cresce e se desenvolve. Hoje, os contingentes operários concentram-se em imensas empresas, com milhares de trabalhadores cada uma. Diferentemente do século passado, quando a indústria limitava-se à Europa e Estados Unidos, o operariado tornou-se maioria da população na maior parte do mundo. E o movimento organizado, que naquela época dava seus primeiros passos, hoje acumulou uma grande experiência. Passou por vitórias e derrotas, amadureceu e é, hoje, força em condições de apresentar alternativas concretas para transformar o globo.

No 1º de Maio deste ano, os trabalhadores comemoram um século do assassinato de seus camaradas de Chicago. Está em pauta, em muitos lugares até hoje, a conquista das 8 horas de trabalho. No Brasil luta-se pela redução da jornada semanal para 40 horas. Diversas reivindicações elementares, como garantia de emprego, liberdade sindical, salários dignos, serão discutidas. Ao mesmo tempo, junto com todos os democratas do país, os operários gritarão por reforma agrária e pela suspensão do pagamento da dívida externa. Mas sobretudo, o proletariado apontará para o socialismo.

Nestes 100 anos do 1º de Maio os trabalhadores terão, como centro de suas preocupações, para levar à prática seus objetivos, a construção da unidade. Unidade sindical, unidade política, unidade organizativa. Unidade pela base, sem preconceitos e sem discriminações, baseada nos interesses do povo da nação.

## Prefeita vai para Alemanha e povo fica na pior

Maria Luiza, prefeita do PT, vai se cuidar na Europa e deixa a cidade de Fortaleza no abandono. Pág.4



## 100 anos da poesia maior de Bandeira

Apontado como um dos maiores poetas da literatura brasileira e considerado o pai do Modernismo, Manuel Bandeira tem uma obra extensa, que abarca também a história da literatura, a crítica de artes plásticas, o jornalismo. Veja na página 9 um pouco da trajetória do poeta.

## As ilusões de classe na Carta Magna do PT

Anteprojeto de Constituição, feito a pedido do PT, propõe um capitalismo “a serviço dos pobres e oprimidos”. Pág.5

## UNE faz congresso com 5 mil estudantes

Os estudantes reunidos em Goiânia debatem a reforma da Universidade, a Constituinte, a suspensão do pagamento da dívida externa entre outros pontos. Veja na página 6

## EUA intensificam o cerco terrorista contra a Líbia

O presidente Ronald Reagan voltou a ameaçar a Líbia com uma nova invasão. Se necessário “agiremos de novo”, declarou. O critério de necessidade, neste caso, é o estado de seu próprio humor megalomaniaco. Mas o atual chefe do imperialismo ianque não se limitou a isto. Disse ainda que os EUA poderão voltar seu poderio bélico contra o Irã e a Síria. Em sua arrogância, ele age como se a maior superpotência do planeta possuisse o direito (que no seu dicionário certamente é sinônimo de força) não somente de ameaçar como sobretudo de atacar covarde e impunemente os povos de outros países. E motivo suficiente o fato



desses países não serem governados de acordo com o que reza a cartilha neocolonialista norte-americana. Reagan não perdeu a oportunidade de, mais uma vez, abrir as baterias contra a Nicarágua, considerada cinicamente por ele como centro do terror. Mais informações na página 2.

# Quem é o verdadeiro terrorista?

## Exército de Pinochet combate universitários

A violenta repressão policial transformou uma greve geral de dois dias - convocada pela Federação dos Estudantes do Chile, em protesto pela intervenção da ditadura nas universidades - em violentos choques entre estudantes e soldados nos principais campi do país que duraram uma semana e deixaram como saldo dezenas de feridos, mais de mil presos e inúmeras salas de aula destruídas. Dos estudantes presos, cerca de 200 foram colocados à disposição do Ministério do Interior, no último dia 18, sob a acusação de infração à Lei de Segurança Nacional.

Uma das principais reivindicações dos estudantes chilenos é o fim das nomeações dos reitores pelo general Pinochet, que vêm ocorrendo desde o golpe militar de 1973. A ditadura militar, no entanto, respondeu enviando, além da polícia militar, soldados armados com metralhadoras e com o rosto enegrecido por pintura de camuflagem, transformando os campi universitários em verdadeiros palcos de guerra.

Uma verdadeira campanha militar, diplomática e propagandística foi acionada pelo imperialismo norte-americano para desacreditar a Líbia e o governo de Muamar Kadafi. Os governos europeus expulsam diplomatas líbios de seus territórios. E o verdadeiro terrorista, o governo dos Estados Unidos, prepara-se para novos atentados contra os povos.

O secretário de Estado ianque, George Shultz, finalmente admitiu o que todas as evidências demonstravam: o objetivo do ataque de 14 de abril contra Trípoli era "encorajar um golpe" contra Kadafi, e não destruir alvos militares, conforme mentirosamente o presidente Ronald Reagan anunciou pela televisão. Na rasteira do bombardeio, multiplicam-se artigos e notas em todos os meios de comunicação de massa, buscando apresentar a Líbia como o grande perigo para a humanidade. As pressões norte-americanas sobre os governos europeus, atizando-os contra os líbios, são evidentes. Resistindo, o governo da Grécia condicionou publicamente a adoção de sanções à "existência de provas concretas" da implicação líbia em ações terroristas.

### A ORIGEM DO TERROR

Mas, contraditoriamente, fica a cada momento mais evidenciado que são os Estados Unidos uma das principais fontes do terror contra os povos na atualidade. Em território norte-americano desenvolve-se uma verdadeira histeria antilíbia, com crianças utilizando camisetas com impressos "Pegue o Kadafi"; parques de diversões colocando retratos do governante líbio como alvo para treinos de pontaria, etc.

A bem da verdade, os EUA praticam essa antiga e só para citar exemplo da

atualidade, é o caso das inscrições "Mate um Sandinista", em camisetas distribuídas à farta entre a população. As campanhas massivas contra governantes que não rezam pela cartilha da Casa Branca foram também utilizadas contra Fidel Castro, contra Salvador Allende, contra Jacobo Arbenz, etc.

Mas a Casa Branca não se limita a essas campanhas propagandísticas. Sabe-se que não há fronteiras para as teias da CIA, que trama e realiza assassinatos, atentados, golpes de Estado, etc. Segundo um levantamento da revista *US News and World Report*, somente entre 1961 e 1976 a CIA organizou cerca de 900 ações contra governos e personalidades de outros países. O governo norte-americano está envolvido no assassinato de Patrice Lumumba, do Zaire; de Eduardo Mondlane, presidente da Frente de Libertação de Moçambique; do presidente do Bangladesh, M. Rahman; do presidente do Congo, M. Nguabi; do primeiro ministro do Ceilão, S. Bandaranaike; de Amilcar Cabral, da Guiné; etc., etc.

O governo de Ronald Reagan é um fiel aplicador dessa tradição criminosa do imperialismo ianque. Além de bombardeio do Líbano, do envolvimento nos massacres de Sabra e Chatila, do financiamento crescente da contra-revolução na Nicarágua, das ações militares em El Salvador, o ator de filmes de cowboy também ordenou a invasão da pequena ilha de Granada e deu apoio militar para a Inglaterra na guerra das Malvinas.

Mas Reagan quer mais. Ele pretende transformar em norma nas relações entre os países o "direito" dos Estados Unidos mandarem suas frotas para todos os pontos do Globo, bombardearem cidades populosas, financiarem grupos armados que aterrorizam populações inteiras. E para neutralizar a oposição democrática a seu projeto insano, mobiliza os meios de comunicação para a execução de um verdadeiro massacre ideológico.



Os povos protestam contra o ataque à Líbia; mas os EUA atacam a histeria contra Kadafi

### Brasileiros solidários

No mundo inteiro continuam os protestos contra o bombardeio da Líbia pelos Estados Unidos. No Brasil, dia 23, na Assembléia Legislativa de São Paulo foi realizado ato de solidariedade ao povo líbio, a pedido do deputado Benedito Cintra, do PCdoB. Em Porto Alegre, dia 18, ocorreram o IV Congresso de Entidades Palestinas no Brasil e o II Congresso da Juventude Palestina Sanaud, com a presença de representantes da CGT, CUT, União da Juventude Socialista, UNE e partidos.

Na abertura dos trabalhos o representante da OLP no Brasil, Farid Sawan, defendeu a unidade dos povos árabes como única maneira de enfrentar a agressão imperialista e sionista.

No ato foi lida nota do PCdoB saudando o congresso, condenando a agressão à Líbia e apoiando a luta dos palestinos contra o imperialismo e o sionismo.



### Nicarágua é alvo de novas ameaças dos EUA

"Está chegando o dia em que a Nicarágua será livre". "Os EUA têm evidências de firmes ligações do governo sandinista com a rede terrorista internacional". "A Nicarágua está construindo uma nova Líbia nas portas dos EUA". Essas considerações, feitas por Reagan, no último dia 22, podem ser consideradas como mais um indício de que os EUA estão na fase final de preparação para uma invasão à Nicarágua, depois de cinco anos de militarização sem precedentes da América Central e de ajuda maciça aos odiados "contra" nicaraguenses.

Desde que Reagan assumiu o poder, em 1981, o gasto militar dos EUA na América Central teve um aumento de cerca de 2.000% - 1,2 bilhões de dólares por ano, segundo dados oficiais, contestados por observadores independentes, que afirmam que essa "ajuda" está por volta de 20 bilhões de dólares. Em Honduras, além dos exercícios bélicos conjuntos, os EUA estabeleceram uma extensa rede de bases militares, centros de abastecimento, pistas de aterrissagem e postos de radar. Este ano, a administração Reagan iniciou a construção de sua 6ª base aérea em Honduras, a apenas 32 Km da fronteira com a Nicarágua. Segundo o governo sandinista, esta base integra os preparativos para uma eventual invasão norte-americana, quando aumentaram as evidências de que os "contras" não têm condições de derrubar o regime sandinista.



Reagan: terrorismo como norma

## Democracia socialista: eleição na Albânia

Neste domingo, 27 de abril, o povo albanês realiza uma grande ação política: as eleições para os Conselhos e Tribunais Populares. A cada três anos os albaneses maiores de 18 anos são convocados a escolher livremente, pelo voto direto e secreto, os seus representantes que exercerão, na base da sociedade, o poder político e administrativo do país.

### HERDEIROS DA LUTA REVOLUCIONÁRIA

Os Conselhos Populares, que lembram os soviets e os comitês da Comuna de Paris, não surgiram espontaneamente nem emanaram de decreto. São fruto da criação do novo Estado proletário na Albânia socialista, decorrência da revolução popular e do desmantelamento do aparato estatal feudal-burguês. O primeiro embrião do novo Estado surgiu no começo da luta antifascista de libertação nacional quando, na histórica Conferência de Peza, realizada a 16 de setembro de 1942, o camarada Enver Hoxha propôs a criação dos Conselhos de Libertação Nacional, como órgãos da unidade nacional e popular na luta contra o ocupante nazifascista. Dois anos depois, numa fase já decisiva da luta de libertação, realizou-se na cidade de Permet, de 24 a 28 de maio, o Primeiro Congresso Antifascista de Libertação Nacional. Pela primeira vez na história da Albânia, as massas populares participavam de eleições livres e democráticas, indicando os delegados ao Congresso.

Os atuais Conselhos Populares são os sucedâneos e legítimos herdeiros dos Conselhos antifascistas da época da guerra, encarnam a vontade

popular e representam o pilar de todo o edifício da organização das massas, que com grande entusiasmo acorrem às urnas para eleger a cada três anos os novos conselhos. Na Albânia, desde há muitos anos que o dia das eleições se converteu também num dia de festa, de conagração nacional, de confraternização nas ruas e nos postos eleitorais, entre eleitores e eleitos, dirigentes e dirigidos.

### ONDE O PODER EMANA DO POVO

A existência de eleições regulares para os Conselhos e Tribunais Populares, o caráter e a composição destes órgãos, são uma eloquente expressão da democracia proletária em ação. Estes órgãos constituem, junto com a Assembléia Popular (órgão máximo do poder estatal na RPSA) a base poli-

tica do Estado albanês, um Estado moderno, avesso à burocratização, ágil na tomada e execução de decisões e representativo dos interesses de grandes massas.

Que são os Conselhos Populares? Segundo a Constituição da RPSA, em vigor desde 1976, "Os Conselhos Populares são órgãos do poder estatal que governam nas unidades administrativas territoriais respectivas com a ampla participação das massas trabalhadoras".

Por essa definição constitucional, observa-se que esse tipo de representação política não tem similar na sociedade capitalista ou revisionista os Conselhos e Tribunais Populares. São formas de organização jurídico-política próprias de uma sociedade socialista, mecanismos que surgem apenas nas condições sócio-econômicas e políticas de uma sociedade que aboliu a explo-

ração do homem pelo homem e que luta consequentemente pela extinção definitiva das classes sociais.

Os Conselhos populares têm por funções, também asseguradas constitucionalmente, organizar, dirigir e controlar o conjunto da atividade política, econômica, social e cultural no âmbito de sua jurisdição.

Uma particularidade importante do funcionamento dos Conselhos é que, mesmo sendo eleitos diretamente pelas massas, eles não se bastam a si mesmos. Além de desenvolverem uma atividade colegiada, baseada em princípios democráticos, os Conselhos não dão um passo sem consultar permanentemente os trabalhadores, sem se apoiar em sua iniciativa criadora, sem auscultar os anseios, inquietações e aspirações do povo.

Assim, os Conselhos Popu-

lares desempenham o extraordinário papel de impulsionar e desencadear as energias das massas, colocá-las em movimento e atraí-las à permanente ação de governar o país. O grande princípio sonhado por Marx e Lênin, de promover o exercício do poder diretamente pela classe operária, pelo campesinato e demais massas trabalhadoras, encontra expressão nessa experiência concreta dos Conselhos Populares da Albânia socialista.

Os Tribunais Populares, por seu turno, são órgãos de administração da justiça. Sua função é preservar o sistema jurídico socialista, garantir a aplicação criteriosa das leis, prevenir os delitos e educar os trabalhadores no espírito do respeito à legalidade socialista.

### UNIDADE DO POVO

As eleições deste ano, como várias outras ações políticas que se desenvolvem na Albânia, constituem um momento de especial importância na vida do povo albanês, uma oportunidade para reforçar sua unidade de ação na luta que trava pela completa construção do socialismo, pela salvaguarda das vitórias alcançadas e pela defesa da pátria. Por isso calaram fundo no coração dos eleitores as palavras do manifesto da Frente Democrática, organização unitária, legenda pela qual concorrem os candidatos: "vamos eleger os melhores filhos e filhas do povo, das fileiras dos operários, dos camponeses e da intelectualidade, da juventude e das mulheres do exército e dos veteranos da luta e do trabalho, pessoas devotadas, de ação e de iniciativa, com horizonte e cultura, destacadas ativistas sociais que mantêm os estreitos laços com as massas, que gozam do respeito e do amor do povo".

Além da militarização de Honduras e da manutenção do governo salvadoreño no poder, Reagan treina suas próprias tropas nas selvas do Panamá. Milhares de soldados norte-americanos já fizeram cursos no Centro de Treinamento de Operações na Selva, em Fort Sherman, que faz parte do Comando Sul dos EUA, na zona do canal do Panamá. Apesar dos militares norte-americanos negarem que essas tropas estejam sendo treinadas para uma intervenção dos EUA na América Central, muito admitem que se os EUA conseguirem derrubar o governo nicaraguense - através dos "contras" ou da invasão militar direta - terá que enfrentar uma longa e desgastante guerra de guerrilhas.

### África do Sul realiza guerra contra crianças

A Comissão de Defensores dos Direitos Humanos dos EUA divulgou no dia 18 um relatório de 198 páginas intitulado "A guerra contra as crianças: as mais novas vítimas da África do Sul", onde são denunciados os milhares de casos de crianças que foram presas, agredidas e torturadas na prisão, inclusive com chicotadas e choques elétricos. O relatório cita dezenas de casos de crianças que foram mortas ou gravemente feridas durante as operações de repressão policial contra os negros.

Segundo os membros dessa comissão, as crianças sul-africanas estão sendo vítimas de uma estratégia deliberada para acabar com a crescente rebelião contra o apartheid e que essa seria uma operação para "cortar o mal pela raiz", pressupondo-se que a desmoralização das crianças hoje paralisaria uma nova geração de negros passivos e submissos ao regime racista.



A Assembléia Popular, órgão do poder estatal socialista albanês

Logo for 'Centro de Documentação e Fundação Maurício Grabois'. The logo features a stylized graphic of three overlapping shapes in red, white, and green, resembling a book or a document. The text is in a bold, sans-serif font.

## Banco estrangeiro ganha um novo porta-voz no país

O economista Luiz Gonzaga Belluzzo, secretário especial de assuntos econômicos do Ministério da Fazenda, está advogando a extinção das cartas-patentes para as instituições financeiras. Seu objetivo é permitir uma liberdade ainda maior de atuação dos bancos estrangeiros no país.

Ele argumenta que, com a abertura completa para o capital financeiro internacional, o sistema tornar-se-ia mais competitivo, abrindo novas perspectivas para a economia nacional. Embora nenhuma iniciativa oficial tenha sido adotada nesta direção, a opinião de Belluzzo não deixa de representar o pensamento de uma parcela expressiva da equipe econômica do governo. E foi expressa, oportunamente, no momento em que se debatem várias propostas de reformulação do sistema bancário brasileiro.

### INTERNACIONALIZAÇÃO

Pelo menos até há pouco tempo não se podia afirmar que o atual secretário especial de assuntos econômicos do Ministério da Fazenda fosse, tão somente, um testa de ferro de poderosos interesses estrangeiros no Brasil. As idéias que passou a defender (pois ao que parece nem sempre foram suas), não obstante, estão em perfeita sintonia com os interesses manifestos dos grandes bancos estrangeiros que atuam no país.

Luiz Gonzaga Belluzzo sustenta sua opinião afirmando que, após o Plano Cruzado (ou Plano de Estabilização da Economia), a economia brasileira passa a possuir uma moeda forte (o cruzado), cuja tendência é internacionalizar-se, transformar-se em dinheiro de fácil conversibilidade no mercado

mundial. Isto, contudo, exigiria, segundo o economista, a abertura plena do sistema financeiro nacional.

Há uma poderosa inclinação no governo no sentido de considerar que o Plano Cruzado colocou a economia do país sob um novo patamar e até mesmo criou um novo modelo de desenvolvimento. É uma quimera até perdoável, porém convém manter ao menos os limites do razoável.

A proposta do senhor Belluzzo, no contexto do sistema capitalista, poderia até ser boa se, mas apenas se, o Brasil fosse um país imperialista. É certo que por parte da burguesia nacional não há carência de sonhos grandiloquentes.

Porém, é impossível fechar os olhos à realidade do país, que é economicamente dependente e cada vez mais miserável precisamente em consequência deste pormenor. É isto também que faz da proposta do secretário especial de assuntos econômicos do Ministério da Fazenda um instrumento a mais em favor dos interesses dos monopólios imperialistas. Significa uma capitulação às pressões exercidas por esses setores.

Não há dúvida que, com plena liberdade de atuação, em pouco tempo os capitalistas estrangeiros tomariam conta do sistema financeiro brasileiro, onde a concentração e centralização dos negócios nas mãos de poucos grupos é a cada dia maior. Por isto, os próprios banqueiros nacionais trataram de bombardear a proposta de Belluzzo. O presidente do Banco Central, Fernão Bracher, apressou-se em classificar a proposta de, no mínimo, "precipitada".

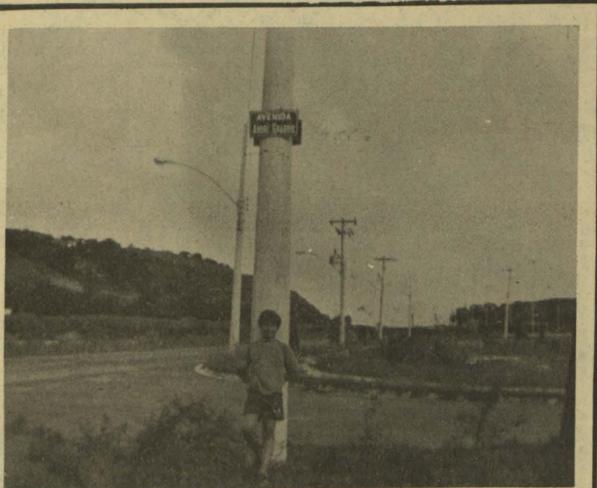
## Diretores da TO depõem em processo instaurado pelo PT

Os jornalistas Rogério Lustosa, Bernardo Joffily e Olívia Rangel, do Conselho de Direção da *Tribuna Operária* foram intimados a comparecer novamente à Superintendência da Polícia Federal em São Paulo, nos dias 22 e 23 de abril, para responderem a um inquérito com base na lei eleitoral, instaurado por iniciativa do PT.

O motivo alegado para o processo é um suplemento da *Tribuna Operária*, publicado à época da campanha eleitoral nas capitais. A edição especial do semanário trazia uma história em quadrinhos onde um personagem, petista, decidia votar em Fernando Henrique Cardoso para somar forças contra a candidatura direitista de Jânio

Quadros, em São Paulo. A direção do PT, "diferente de tudo o que está aí", não gostou que um petista deixasse de lado o divisionismo e ajudasse a combater Jânio Quadros. E na falta de argumento político melhor, resolveu acionar a Polícia Federal para apreender o jornal e processar os diretores da *Tribuna Operária*. Representação neste sentido foi aberta junto à PF pelo presidente regional do dito "Partido dos Trabalhadores", deputado federal Djalma Bom.

Assim os três jornalistas que, no passado, foram várias vezes convocados à Polícia Federal por iniciativa do regime militar, agora voltam a ser identificados criminalmente a pedido da direção do PT.



Foi inaugurada no Rio de Janeiro, a Avenida André Grabois, carioca, nascido em 3 de julho de 1946, André desde muito cedo, graças ao convívio com destacados militantes comunistas no Brasil, interessou-se pelas questões políticas. Em 1946, devido às perseguições políticas movidas contra seu pai, Maurício Grabois, André foi obrigado a abandonar os

estudos e viver na clandestinidade. Em 1968 foi para a região do Araguaia, onde chegou a organizar um time de futebol, em Rondonópolis. Durante a resistência armada, desencadeada em abril de 1972, foi comandante do Destacamento Helenira Resende, até sua morte em 14 de outubro de 1973, num choque com as Forças Armadas. Na foto, aparece seu filho João Carlos.

# Justiça militar condena deputada Ruth Escobar

Parece mentira mas é verdade: em pleno ano da Constituinte a Justiça Militar volta a atacar. Desta vez o alvo foi Ruth Escobar (PMDB-SP), a primeira deputada condenada no exercício do mandato. O pretexto para a condenação a 6 meses de prisão foram frases pronunciadas num comício eleitoral durante a histórica campanha das "Diretas Já", em 1984.

O Exército não aceita mulheres em suas fileiras, mas não hesita em condená-las. A deputada Ruth Escobar, uma civil, foi condenada com base no artigo 219 do Código Penal Militar, que visa punir "quem espalha fatos que sabe inverídicos" capazes de abalar a confiança nas Forças Armadas.

O que irritou os generais foi a afirmação da deputada de que "os homens que estão no mandato há 18 anos são ladrões de casaca disfarçados de generais". Referindo-se a uma declaração do general Figueiredo, então presidente do país, ela afirmou no mesmo discurso em Icem, no interior de São Paulo, que "se ele prefere o cheiro de cavalos ao cheiro de povo, deveria pedir votos aos cavalos".

Perplexa ao ouvir a sentença, ao final de 8 horas de julgamento, Ruth declarou que trata-se de "um ato de irresponsabilidade e revanchismo, que demonstra o medo de certos setores em relação ao futuro". Criticando o promotor, ela declarou que ele "representa o passado, o fascismo, e esse julgamento mostra os ins-

trumentos de arbitrio existentes".

### AMPLA SOLIDARIEDADE

Já durante o julgamento começou a manifestar-se a solidariedade para com a deputada: compareceram a ele o vice-governador Orestes Quércia, Dona Lucy Montoro, esposa do governador, além dos atores Raul Cortez e Dina Sfat. No domingo, dia 20, dezenas de personalidades democráticas representantes de entidades populares, artistas etc., publicaram nos jornais de São Paulo um "Alerta à Nação" protestando contra a condenação. Entre outras coisas o documento afirma que as declarações feitas na época pela candidata "não eram mais do que acusações correntes na boca do povo: a corrupção e abuso do poder por parte do governo. A história mostrou que o conteúdo daquelas denúncias era apenas a triste realidade então vigente. Em plena Nova República esta condenação demonstra que as forças responsáveis por aqueles descalabros se encontram hoje silenciosas mas articuladas, esperando organizar um



Ruth Escobar foi condenada arbitrariamente pela lei da caserna; Paulo Brossard, ao lado, acenou com a LSN

retrocesso que o povo repudia". "Condenar Ruth Escobar - conclui o documento - não é apenas um ato de revanchismo, mas uma afronta à esperança de todos nós".

### AMEAÇA DE LSN

O alerta dos que assinaram o documento tem razão de ser. Por um triz Ruth Escobar não foi enquadrada na LSN, ultrapassada pela história, e resquício do lixo autoritário do regime ditatorial.

No entanto, o ministro da Justiça, Paulo Brossard, disse



que poderia pedir a condenação para os ex-militantes do PT acusados de assalto a banco. Não é justificável que a Nova República recorra a uma excessividade como a LSN para julgar ninguém. Para isso existem as leis comuns.

(Olívia Rangel)

## Sarney defende lei da informática

"Não permitirei que pressões venham alterar ou reorientar a política nacional de informática para uma linha contrária aos interesses brasileiros". Esta afirmação foi feita pelo presidente José Sarney dia 17 ao sancionar o I Plano Nacional de Informática aprovado poucos dias antes pelo Congresso.

Trata-se de uma resposta direta e incisiva às investidas do imperialismo yanque contra a reserva de mercado no setor. Por sinal, o secretário de Estado norte-americano, George Shultz, havia acabado de enviar uma carta ao chanceler Abreu Sodré sugerindo uma política brasileira "mais flexível" em relação à informática.

Na correspondência, Shultz

insinua que "não há intenção de interferir" nos assuntos internos do nosso país. E manifesta "preocupação" com a possibilidade de que outros setores da economia tenham um tratamento "semelhante" ao concedido à informática, uma alusão ao projeto de lei em elaboração no Ministério da Tecnologia (a ser enviado por Sarney ao Congresso) que assegura reserva de mercado para produtos de computadores (software) e química fina.

### NEOCOLONIALISMO

Como disse o presidente Sarney no discurso durante a solenidade de sanção do Plano Nacional de Informática (Planin) "não é a informática um mero setor da economia que,

por motivos particulares, o legislador tenha decidido proteger. Trata-se de um instrumento essencial a todos os demais setores da vida econômica, social, cultural e política". Hoje, observa o presidente, surgem duas categorias de países: "a dos que são capazes de gerar os conhecimentos científicos e tecnológicos essenciais ao progresso e produzir seus frutos e a dos que adquirem no exterior os bens sofisticados, que cada vez mais povoam as fábricas e o cotidiano dos homens, e a tecnologia necessária à sua produção".

"Nesta virada de milênio, essa forma sofisticada de colonialismo - o colonialismo científico e cultural - ameaça a própria soberania das nações"

- prossegue Sarney. "Assim, não é exagerado dizer que a balança internacional do poder passa - e cada vez mais - pela balança internacional do saber. Vemos, pois, com apreensão a tentativa de congelamento dos países em seu atual estágio de desenvolvimento científico e tecnológico, a pretexto de hipotéticas vantagens comparativas que nos relegariam no sistema produtivo mundial, ao papel de supridores de bens manufaturados simples, de baixo coeficiente técnico, do mesmo modo que, até bem poucas décadas, nos era reservada a função de produzir matérias-primas, a preços cada vez mais aviltados, para os grandes centros da economia mundial".

## Anteprojeto suspende despejo até 1987

O governo já enviou ao Congresso Nacional um anteprojeto de lei, de caráter transitório, suspendendo a retomada de imóveis alugados, para fins residenciais ou comerciais, até o dia 1º de março de 1987. A medida beneficiaria os locatários cujos contratos são regidos pela Lei do Inquilinato, excluindo os que têm base na lei de luvas.

Desta forma, a execução de ações de despejo (no caso de imóveis residenciais, somente as que tenham sido iniciadas depois do dia 28 de fevereiro, data da aplicação do Plano de Estabilização) ficam suspensas pelo menos até o dia 2 de março. No caso de aluguéis comerciais, mesmo as ações iniciadas antes do dia 28 de fevereiro permanecerão suspensas. Também os processos de revisão judicial do aluguel (para o caso dos inquilinos

com cinco anos de residência no mesmo local) só poderão ser executadas a partir de março de 1987.

O projeto de lei não impede, contudo, que o proprietário recorra à justiça reivindicando a tomada do imóvel e também não impede o julgamento. Mas a execução da sentença judicial será suspensa enquanto vigorar a nova lei. Assim, caso o juiz considere procedente a reclamação do proprietário e determine um prazo de 120 dias para o inquilino desocupar a residência, esse prazo só será contado a partir de março do próximo ano.

### INICIATIVA POSITIVA...

A iniciativa do governo é positiva, e contou inclusive com o apoio da Associação Nacional dos Inquilinos. Não agradou, é claro, os proprietá-

rios, que chegaram a considerar a medida um "sintoma do processo em andamento da degenerescência da nossa democracia", porque estaria ferindo o "sagrado direito à propriedade".

O anteprojeto aliviará a difícil situação dos inquilinos, e refreará, em certa medida, a especulação imobiliária. Vale ressaltar que, após o Plano Cruzado, as ações de despejo - significando, em geral, simples ardis para aumentar o preço dos aluguéis - se generalizaram.

### ... MAS INSUFICIENTE

Porém a medida não basta para fazer frente aos graves problemas dos inquilinos. Nada é previsto para amenizar o despejo daqueles que estão à procura de imóveis para alugar. Nos últimos anos houve uma alta sem precedentes nos

aluguéis. Em 1985 eles subiram em média 700%! E não foram congelados com o Plano de Estabilização. Em março os índices do governo acusavam uma deflação no país e apontavam, ao mesmo tempo, um crescimento superior a 10% no valor do aluguéis. No centro de São Paulo, os preços médios de um apartamento com um a dois quartos situam-se em torno de 3 a 5 mil cruzados!

### MODIFICAR PARA MELHOR

Tudo isto é uma mostra parcial da crise habitacional no país - agravada nos últimos anos por fatores como a prolongada recessão da construção civil, o caráter antipopular do BNH etc.

De imediato é preciso pressionar o governo e o Congresso para impor modificações no anteprojeto, visando o tabelamento dos preços dos aluguéis em níveis compatíveis com o poder aquisitivo dos inquilinos. Não é admissível que preços como o do aluguel continuem oscilando livremente, enquanto salários ficam congelados.

O anteprojeto também prevê os casos em que os proprietários poderão retomar o imóvel: locações em praias por temporada, prazo não superior a três meses; falta de pagamento do aluguel; quando houver infração da obrigação contratual por parte do inquilino; rescisão de contrato de trabalho, quando a ocupação do imóvel se relacionar com o emprego e na necessidade de reparações urgentes no imóvel determinadas por autoridade pública e que não possam ser efetuadas normalmente com a permanência do inquilino.



O aluguel dos imóveis continua com preços inacessíveis, acentuando a crise habitacional



CDM

Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois

# Prefeita petista deixa Fortaleza no caos

A prefeita de Fortaleza, Maria Luiza Fontenele, do PT, vai deixar a prefeitura por cerca de 60 dias para tratar da saúde na Alemanha. Ela deixará atrás de si uma população revoltada por se sentir ludibriada e desrespeitada pela administração petista. Neste curto período administrativo os que se colocaram contra os desmandos da prefeita sofreram agressões físicas, grevistas foram perseguidos enquanto a administração entrava em caos. O PT já colhe os frutos deste descalabro e neste ano já perdeu as eleições nos sindicatos dos motoristas, dos taxistas e na associação dos professores.

Fortaleza é a quinta maior capital do país - com cerca de 2 milhões de habitantes - e a única sob administração do PT. A eleição de Maria Luiza surpreendeu muita gente, pois o PT é fraco no Ceará. Em 1982 obteve menos de 10 mil votos em todo o Estado e não possui nenhum deputado federal ou estadual e nem um só vereador.

Um dos fatores que ajudaram essa vitória inesperada foi a providencial colaboração recebida dos três maiores "coronéis" da política cearense: César Cals, Virgílio Távora e Adauto Bezerra. Estes "coronéis" vendo que seu candidato seria derrotado, mandaram seus correligionários despejarem toda a votação na candidata petista. Para eles, naquele momento, interessava derrotar a candidatura do peemedebista Paes de Andrade, apoiada pelas forças mais conseqüentes e progressistas da capital cearense.

## PT SERVE À DIREITA

Em janeiro o PC do B fazia uma avaliação dos resultados eleitorais e afirmava que a vitória do PT servia mais aos interesses da direita - que assim derrotou o PMDB - do que aos setores democráticos e populares. Os fatos vieram confirmar esta avaliação.

Neste curto período à frente da prefeitura, Maria Luiza deve estar causando inveja aos velhos coronéis, pois investiu com selvageria contra aqueles que lhe faziam oposição e brindou com cargos os parentes e amigos. Enquanto isso os problemas da capital - basta citar o lixo e os buracos pelas ruas -

prosseguem sem que se tome medidas para solucioná-los.

Os próprios servidores municipais sentiram na pele a atitude da prefeita antes e depois de eleita. Ainda durante a administração do PMDB, o PT concentrou todos os esforços a favor da greve dos funcionários da prefeitura - especialmente os dos garis do Departamento de Limpeza Pública, que reivindicavam o pagamento da diferença salarial dos meses de novembro e dezembro.

Mas, tão logo assumiu a prefeitura, Maria Luiza solicitou que todos os grevistas voltassem ao trabalho. Os petistas diziam que "agora não tem mais sentido fazer greve porque a Prefeitura é do povo". Porém a maioria decidiu continuar com o movimento paradedista, já que não estavam parados em sinal de protesto contra o ex-prefeito, mas sim para forçar o pagamento dos seus salários.

## ATITUDES DE PATRÃO

Percebendo a disposição dos servidores de irem até as últimas conseqüências, os petistas formaram um "comandão" de greve com eles na direção e usaram de todas as artimanhas para pôr fim ao movimento. Manobram de tal jeito que conseguiram o retorno ao trabalho daqueles funcionários. Mas a prefeita saiu chamus-

cada deste primeiro embate, pois durante a campanha dizia que a Prefeitura tinha muito dinheiro e que este era desviado, mas que quando fosse eleita pagaria todos em dia e com melhores salários.

A medida que os salários atrasavam outras greves foram pipocando, sendo ferozmente atacadas pelos petistas. Nos primeiros 100 dias de gestão de Maria Luiza 40 mil funcionários paralisaram o trabalho.

Américo Barreira, vice-prefeito, chegou a afirmar que "a greve é anti-democrática e anti-patriótica".

A condenação aos grevistas era a tônica geral entre os petistas em cargos de direção e suas declarações lembravam em muito as citações dos militares nos períodos de maior arbítrio. O secretário da Saúde, Manoel Fonseca, declarou que não era justo pagar quem não estava traba-

lhando. E determinou que ninguém recebesse enquanto estivesse em greve.

Os demais escalões da administração seguiam neste mesmo diapasão. O dr. Mário Mamede, presidente do Instituto José Frota (IJF) se posicionou contra a greve dos funcionários daquele órgão e no dia 17 de fevereiro afirmava: "O movimento serve a interesses poucos claros de grupos ou pessoas que buscam tirar proveito próprio para desestabilizar um governo independente, voltado para os interesses maiores da comunidade. A greve está sendo manipulada". Motivo da greve: salários atrasados.

## AGRESSÕES FÍSICAS

Como se não bastassem as pressões contra os grevistas, os petistas optaram pela agressão física contra aqueles que denunciavam os desmandos na prefeitura. O conhecido repórter da TV Verdes Mares, Nelson Faheina, sofreu agressões físicas dos militantes petistas, descontentes com matérias, segundo eles, "desfavoráveis à prefeita". Enquanto isso Maria Luiza tenta convencer a opinião pública de que está havendo um complot articulado pela imprensa, pela direita e por "forças ocultas" para desestabilizar a "administração popular".

O caso mais grave destas agressões ocorreu com os estudantes que protestavam contra a ameaça de extinção da meia passagem nos ônibus. Esta ameaça de golpe contra os setores populares no entanto foi abortada devido às pressões da massa e à grande repercussão que teve o espancamento.

Os estudantes de Fortaleza conseguiram há mais de três décadas e depois de muitas lutas o direito de viajar nos ônibus pagando meia passagem, bastando apresentar a sua identidade estudantil. Foi só entrar administração petista para tentarem acabar com este direito adquirido. A secretária dos Transportes do Município, Marta Mendonça, queria que os estudantes pagassem meia passagem somente quando fossem para o colégio, devendo pagar passagem inteira no restante do dia e nos sábados, domingos e feriados.

As lideranças estudantis não aceitaram esta vergonhosa proposta dos petistas e os acusaram de estar fazendo o jogo

dos empresários que sempre tentaram acabar com a meia-passagem. Os DCEs das três universidades, a UMES (União Municipal dos Estudantes Secundaristas) e a União da Juventude Socialista realizaram manifestação pública de protesto contra as pretensões da secretária de Transporte. A prefeita se utilizou de uma tropa de choque de petistas para espancar vários manifestantes e muitos deles tiveram que ser internados no hospital. (Veja matéria na TO nº 260).

## INTENTO FRACASSADO

Uma outra tentativa frustrada da prefeita foi a de tentar aparelhar e manipular as entidades populares. Durante sua campanha eleitoral, Maria Luiza afirmou que iria governar Fortaleza através dos Conselhos Populares. Mas estes "conselhos", na prática, tinham como único objetivo tentar substituir as entidades de moradores, construídas a duras penas no processo de resistência ao regime militar. Este intento de deixar as entidades populares (associações de moradores, Federação de Bairros e Favelas, sindicatos etc.) dependentes da Prefeitura e atrelados ao PT foi repudiado logo de saída.

O outro lado da administração do PT muito semelhante à política dos coronéis é o nepotismo na prefeitura. O povo já cunhou o termo "nepetismo" para explicar tal fato. A nomeação dos dois ex-maridos da prefeita Maria Luiza para cargos de confiança já se tornou folclore.

Mas há muitos outros casos semelhantes. O deputado José Genoíno Neto, cearense, mas deputado do PT por São Paulo, indicou em comum acordo com a prefeita, seu irmão José Nobre Guimarães para a chefia de gabinete de Maria Luiza. José Guedes, genro do vice-prefeito foi nomeado para dirigir simultaneamente dois órgãos: a Secretaria de Serviços Urbanos e o Departamento de Limpeza Pública. Dois irmãos da prefeita foram designados como auditores da Prefeitura. Na Secretaria de Transportes o marido de Marta Mendonça ocupa a chefia de gabinete. E por aí vai num infundável cabide de empregos de parentes e afilhados políticos. (da sucursal)



Foto: João Guimarães



Fortaleza está abandonada (acima os buracos e o lixo na rua) e o povo protesta contra a prefeita

# Gestão do PDT em Porto Alegre desaponta os gaúchos

Poucos meses de gestão Alceu Collares na Prefeitura de Porto Alegre bastaram para desmentir as promessas eleitorais do PDT, que acenavam com uma "administração popular e socialista". Antigas práticas do governo do PDS continuam em pleno vigor na capital gaúcha, onde o PDT se volta contra as propostas que dizia defender, nos palanques de 1985.

A anunciada campanha "Nenhuma Criança Sem Escola" não se concretizou. Pelo contrário, o prefeito Collares anunciou este mês que fechará 22 estabelecimentos de ensino, por falta de segurança para os alunos, enquanto na Câmara de Vereadores sucedem-se denúncias de falta de vagas, de professores, de salas de aula, e de improvisação no setor educacional.

Já o secretário do Meio Ambiente, Paulo Satte, retirou funções gratificadas de vários técnicos do órgão, que para retomá-las precisariam filiar-se ao PDT. As reclamações foram tantas - nem nos tempos do PDS isso acontecia - que Paulo Satte teve que desistir da idéia.

## MEIA VOLTA VOLVER

Mas o grande julgamento da administração Collares fica por conta de dois temas polêmicos, que agitam a gestão de João Dib, do PDS: os vetos impostos pelo Executivo quanto à tarifa de transporte coletivo e ao Plano de Carreira e Estatuto dos funcionários municipais.

Os funcionários de Porto Alegre estudaram durante vários meses o novo Plano de Carreira e o Estatuto, elaborando inúmeras sugestões, que resultaram num projeto de lei aprovado pela Câmara Municipal. O prefeito João Dib vetou as propostas e agora a

Câmara votará se derruba os vetos ou não. O PDT, que antes condenava a atitude do prefeito do PDS, agora empreende uma estranha meia-volta volver: Collares orienta sua bancada de vereadores para que mantenha os vetos de João Dib.

Mais impopular ainda é a posição da administração Collares contra o rebaixamento já decidido das tarifas de ônibus, de Cz\$ 1,60 para Cz\$ 1,30. O prefeito, irritado, quer inclusive revogar a Lei Werner Becker, que atribuiu à Câmara de Porto Alegre a responsabilidade de definir os preços dos transportes coletivos.

Em oposição a essa tentativa, a vereadora Jussara Cony, do PMDB, candidata a deputada estadual, fez um forte pronunciamento na Câmara lembrando o compromisso de Collares durante a campanha, de apoiar a manutenção da lei. Para Jussara, a fixação da tarifa pela Câmara foi uma vitória importante, que valoriza o Poder Legislativo, e sua revogação significaria um retrocesso. Os presidentes dos Sindicatos dos Metalúrgicos, Glênio Costa, e Comerciantes, Luís Carlos Barbosa, se pronunciaram no mesmo sentido em nome da CGT - Central Geral dos Trabalhadores.

Estranhamente, o líder do PT, vereador Valneri Antunes, que no passado defendia os usuários dos transportes coleti-

vos e por isso chegou a ser preso pela Brigada Militar, respondeu colocando em dúvida a representatividade e capacidade de mobilização das lideranças populares. Em resposta, o representante dos comerciantes pediu a palavra e propôs que a votação do projeto seja feita à noite, de forma que haja 10 mil trabalhadores em frente a Câmara "para ver quem é quem".

O PDT tem taxado a redução da tarifa de irresponsável e demagógica, mas já em dezembro de 1985, quando houve a majoração para Cz\$ 1,60, foram apresentados estudos mostrando que a tarifa deveria ser de Cz\$ 1,27. Por isso vários vereadores, entre os quais o próprio Valneri Antunes, votaram contra a majoração. O vereador Werner Becker, autor da proposta de redução, argumenta que o preço de Cz\$ 1,60 previa a inflação e os custos financeiros, que tiveram sensível redução após o pacote do cruzado. Para Becker, o transporte, como tudo o mais, deve sofrer conversão.

## AMBULANTES PROTESTAM

Collares por sua vez, repete frases do prefeito João Dib, argumenta que a redução arruinaria as empresas e pode trazer o caos ao transporte coletivo. O diretor da empresa municipal Carri, Nelson Gastan, chega a dizer que a tarifa devia ser de Cz\$ 2,10. Há porém outros motivos para a atitude do partido brizolista: o deputado Matheus Schmidt, candidato do PDT ao governo gaúcho, controla através de familiares a empresa de transportes Sudeste...

Outra polêmica envolve o

comércio ambulante no centro de Porto Alegre. Já na gestão João Dib, as tentativas de solucionar o problema esbarravam sempre nos interesses políticos. Na verdade, simplesmente se retirava os ambulantes estabelecidos para substituí-los por outros, mais próximos de quem estivesse na Secretaria da Indústria e Comércio. A própria ampliação deste comércio se deu desta forma, com a concessão de alvarás por favoritismo e a instalação de bancas clandestinas sob as vistas grossas da fiscalização habituada às "bombras". As tentativas de retirar camelôs de algumas ruas tinham por trás, invariavelmente, os interesses de algumas das grandes lojas.

Líderes da CGT (acima) cobram dos vereadores a manutenção da lei obtida sob pressão popular (abaixo) no ano passado

Na administração Collares isto não mudou. E agora o secretário da Indústria e Comércio, Cleom Guadimozin, está às voltas com um escândalo envolvendo uma funcionária da Secretaria, que foi sua assessora na Câmara de Vereadores e hoje é aspirante à Assembleia Legislativa. Os camelôs denunciaram a Collares que Vera Barbosa andou expulsando feirantes para substituí-los por outros comprometidos com sua candidatura. Informaram inclusive que a candidata tem um caminhão de estrutura por ser usado para usar em sua campanha eleitoral (da sucursal)



Na administração Collares isto não mudou. E agora o secretário da Indústria e Comércio, Cleom Guadimozin, está às voltas com um escândalo envolvendo uma funcionária da Secretaria, que foi sua assessora na Câmara de Vereadores e hoje é aspirante à Assembleia Legislativa. Os camelôs denunciaram a Collares que Vera Barbosa andou expulsando feirantes para substituí-los por outros comprometidos com sua candidatura. Informaram inclusive que a candidata tem um caminhão de estrutura por ser usado para usar em sua campanha eleitoral (da sucursal)

## LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA

## Revolução e terrorismo

Até recentemente, quem se levantava contra o ditador Ferdinand Marcos, das Filipinas, era qualificado como terrorista pelas agências internacionais de notícias. Ainda hoje é esta a denominação adotada muitas vezes em relação aos guerrilheiros que combatem o regime títere de Napoleão Duarte em El Salvador. Enquanto isto, o governo norte-americano é apresentado como heróico defensor da paz e valente polícia que protege os inocentes do globo contra o terror. Ninguém se dá ao trabalho de recordar que foi esta "gente fina" que atirou duas bombas atômicas contra o Japão, no fim da Segunda Guerra, matando e ferindo centenas de milhares de pessoas, na imensa maioria civis.

## MOVIMENTO DE MASSAS

É indispensável fazer uma distinção clara entre terrorismo e revolução. A revolução é um movimento de rebeldia de massas contra as instituições vigentes, quando estas se colocam como obstáculo ao desenvolvimento histórico. Não é fruto da incitação de grupos perversos como querem fazer crer os donos do poder. Mesmo a atividade consciente, exercida por forças de vanguarda no interior de tal movimento, está condicionada pelas condições objetivas, não é o resultado de conspirações e golpes diabólicos. Esta ação só encontra ressonância se corresponder a uma exigência concreta da realidade.

Ou seja, o processo revolucionário é impulsionado pelos interesses da maioria, que é diretamente beneficiada com o êxito das transformações realizadas. Quem se opõe a isto é a minoria que se aboletou no poder e teme perder os privilégios conquistados no velho sistema.

## AÇÃO DE GRUPOS

O terrorismo, por outro lado, é consequência da atividade de um grupo, podendo atingir indiscriminadamente a população, tendo como objetivo intimidar ou paralisar certas forças. Muitas vezes é usado com o objetivo de chamar atenção sobre determinados assuntos mas sempre representa uma ameaça generalizada.

A explosão de um bar frequentado por americanos na Alemanha foi um ato terrorista. Tal ação foi praticada por um grupo e, como tal, com alcance limitado. Mas o ataque à capital da Líbia, realizado pelo Exército norte-americano, é igualmente um ato de terror. Com a enorme diferença de que as Forças Armadas americanas constituem a maior potência bélica de nossos dias e o fato deste fabuloso aparato se transformar em agente terrorista é uma ameaça a todo o globo. De uma só vez milhares de pessoas podem ser vítimas de sua violência insana. As bombas de Hiroshima e Nagasaki são exemplos muito vivos para todos os povos.

## TERROR DE ESTADO

Pode-se argumentar que já ocorreram casos em que forças envolvidas em revoluções recorreram ao terror. Mas a regra é outra. A norma é a utilização do terror pelos poderosos para silenciar a oposição popular. Hitler fez isto e os EUA fazem isto permanentemente (veja pág. 2). Israel tem o terror como instrumento preferencial de domínio dos territórios ocupados. E mais do que isto, muitas e muitas vezes o terror é empregado pelos dominadores como forma de provocação para justificar represálias injustificáveis contra os povos. A bomba do Riocentro era exatamente uma tentativa desesperada do regime militar para desencadear uma onda de violências visando restabelecer a "autoridade" dos governos ditatoriais.

Hoje, a grande ameaça que paira no mundo é o terrorismo a nível de Estado. Urge denunciar e desmascarar este monstro em crescimento. (Rogério Lustosa)

"Criar condições institucionais para a transformação da sociedade" - segundo o próprio autor, este é o "objetivo último" do anteprojeto elaborado, por solicitação do PT, pelo professor Fábio Konder Comparato. Mas a "transformação" restringe-se na verdade aos marcos social-democratas: no terreno político reforça o presidencialismo - mantém inclusive o instrumento do decreto-lei - e, na organização econômica, afirma que a iniciativa privada interessa aos consumidores, além de prometer a ilusória "participação equitativa de investidores e trabalhadores na gestão e participação dos lucros". Embora falso quanto a este grande propósito, o anteprojeto contém dispositivos de importante valor democrático.

Na parte do anteprojeto que diz respeito à ordem econômica e social, é onde se revela claramente a perspectiva de reformar o capitalismo e, bem ao estilo petista, chamar o resultado de novidade.

Assim, na explicação do texto, manifesta-se a intenção de "superar a tradicional separação entre Estado e sociedade civil" e organizar a "esfera social, distinta tanto do estatal quanto do domínio particular e caracterizada pelo sentido comunitário das instituições".

A soberania do povo, segundo o autor, "se realiza por meio da participação popular no exercício das funções públicas" e estas, por sua vez, são orientadas pelo "princípio da opção preferencial pelos pobres e oprimidos".

No terreno econômico esta orientação se traduz ao definir a grande empresa como uma organização "que transcende a pessoa do empresário e que a propriedade do capital não constitui, em tais empresas, título de legitimidade no exercício do poder de controle".

Será que bastaria uma declaração de princípios, em favor dos pobres e oprimidos, e elaborar certos mecanismos legais que permitam ao povo fazer projetos de lei ou participar de certas instituições para mudar o caráter do Estado? A história da humanidade revela, pelo contrário, que o Estado surge em função de antagonismos sociais inconciliáveis, como um instrumento de dominação de uma classe sobre outra. Sem alterar as bases econômicas da sociedade, não se pode eliminar a "tradicional" separação entre Estado e sociedade civil.

## Anteprojeto revela falsa idéia de socialismo do PT



dade de iniciativa empresarial é garantida em função dos interesses dos consumidores".

Ou seja, o empresário administra sua empresa, com o "consentimento" dos demais acionistas e dos trabalhadores, em função dos interesses dos consumidores, e reparte os lucros equitativamente com seus sócios e empregados. E no fim de semana, falta prometer, democraticamente vão todos à praia festejar a harmonia e a felicidade implantadas pela nova Constituição.

A idéia de reduzir o proprietário à função de simples administrador não é nova. Quem primeiro apareceu com estas concepções foram Conrad Schmidt e Eduard Bernstein, ainda no século passado. Eles diziam, em 1898, que "os sindicatos, as reformas sociais e a democratização do Estado, são os meios para realizar progressivamente o socialismo". Afirmavam também, que "as reformas sociais iriam gradativamente restringindo o direito dos proprietários ao direito de simples administradores". E com a pressão social, as empresas passariam a fazer o que fosse de "interesse social" - ou de interesse dos consumidores, como diz o anteprojeto encomendado pelo PT. Estes pontos de vista foram cabalmente desmascarados pelos marxistas-leninistas.

Ocorre que a relação entre capitalistas e trabalhadores não se fundamenta em normas jurídicas. O lucro não vai para as mãos do proprietário por determinações legais. O capital é uma relação social. O trabalhador não aceita receber um salário em troca de sua força de trabalho porque a Constituição assim o obriga. O patrão dirige a empresa - ou paga um gerente para fazê-lo em seu nome - porque dispõe da propriedade dos meios de produção. Ele investe seu capital em máquinas e equipamentos, em matérias primas e na contratação de operários, e apropria-se do que foi produzido por seu capital: o lucro. Isto tudo é função de relações econômicas e sociais que as leis apenas legitimam. O operário submete-se a trabalhar em troca de salário e a produzir mais-valia para o patrão, não por acatar a lei, mas porque é pobre, não possui meios de produção para garantir seu sustento. O sistema capitalista não foi estabelecido por nenhuma Constituição. Pelo contrário, primeiro impôs-se como sistema social e, em função deste funcionamento, passou a formular suas leis e normas jurídicas.

Para interromper este processo, por mais que inte-

lectuais bem intencionados ou não queiram evitar, é indispensável um processo revolucionário. A classe operária deve apoderar-se do poder político e, com esta alavanca, abolir a instituição da propriedade privada capitalista, substituindo-a pela apropriação social dos meios de produção.

## O projeto contém pontos de conteúdo democrático

De outro modo, como seria possível obrigar um capitalista a aplicar seu dinheiro, colocar em funcionamento suas fábricas, para depois dividir "equitativamente" seus lucros com os trabalhadores? A ilusão dos empresários controlarem a empresa "com consentimento dos investidores e trabalhadores", assim como o sonho da iniciativa empresarial ser realizada "em função dos consumidores", não tem a menor correspondência com a realidade. O que ocorre é exatamente o contrário. Cada vez mais o proprietário adquire uma posição absoluta e deixa o papel de empresário, que passa a ser executado pelos "executivos" pagos por ele. O lucro é, neste sistema, o móvel superior e os consumidores são inclusive muitas vezes impelidos a adquirir certos hábitos, pela poderosa máquina publicitária, para garantir lucros ainda maiores aos donos do capital. Só é possível superar esta realidade dando um salto de qualidade, passando revolucionariamente ao socialismo. Só então a produção será dirigida em função dos produtores, que passarão também a ser proprietários dos meios de produção. O Estado também irá gradativamente se extinguindo, na medida em que não existem mais classes oprimidas e classes opressoras, tornando-se desnecessária uma máquina de dominação para administrar os conflitos sociais do ponto de vista dos poderosos.

O anteprojeto tem o mérito de explicitar a verdadeira face do "socialismo" defendido pelo PT. É um embuste.

O embuste contém, por outro lado, dispositivos de inegável importância para a garantia das liberdades democráticas. Assegura no

artigo 7 que "a lei não poderá suspender o direito de voto" dos brasileiros, assim como diz, no artigo 10, "os partidos uma vez registrados não poderão ser dissolvidos compulsoriamente, nem mesmo por decisão judicial", embora mantenha a exigência de uma lei específica sobre a organização e funcionamento dos partidos - onde em geral a burguesia estabelece normas de caráter restritivo. Da mesma forma têm grande valor os artigos que condenam explicitamente a tortura, a existência de tribunais de exceção, o banimento, e que garantem o direito de asilo aos perseguidos políticos de outros países. O texto expõe de forma correta normas no sentido de defender o direito de reunião, de manifestação de opinião, de organização sindical e de greve, condenando a censura e os serviços de informação sobre a vida particular das pessoas.

## Executivo forte não atende às exigências do Brasil

O professor Comparato propõe a criação de uma Superintendência Nacional de Planejamento e um Conselho Nacional de Planejamento, com a tarefa de elaborar planos de desenvolvimento e fiscalizar sua execução. Tais órgãos têm uma pretensa independência em relação ao Executivo e ao Legislativo. Mas o Conselho é composto de "representantes de grupos sociais e categorias profissionais", indicados por entidades e nomeados pelo Presidente da República e o Superintendente é nomeado pelo Presidente mediante escolha em uma lista tripartite elaborada pelo Conselho. Talvez seja precipitado fazer um julgamento mais completo destes instrumentos mas fica-se a imaginar se não será mais uma instância burocrática, montada na base do cambalacho político, onde teriam assento elementos apegados. Mesmo com estas restrições, neste terreno das liberdades pode-se dizer que a Constituição proposta tem um caráter democrático. O mesmo quanto às disposições transitórias, onde se propõe a extinção da Justiça Militar, do Conselho de Defesa Nacional e das Turmas Recursivas, assim como se anula o

dispositivo da Constituição de 1967 que subtraía de apreciação judicial os atos fundados nos atos institucionais a partir de março de 1964. Também é digno de nota o capítulo 7, que define o papel das Forças Armadas como instrumento de defesa da nação contra o inimigo externo e qualifica como crime e desobediência do militar a qualquer ordem emendada do Presidente da República.

## O sonho dourado do capital servir ao consumidor

Em relação à organização do Estado, a proposta não só não transforma como ainda reforça o sistema presidencialista - que já se revelou incapaz de responder às necessidades políticas do país e de promover a democracia.

Assim, no artigo 94, concede-se ao Presidente da República o direito de "editar decretos-leis para a consecução dos objetivos fixados no plano nacional de desenvolvimento". E como justificativa diz-se que "a função normativa, no Estado moderno, já não pode ser atribuída com exclusividade ao Poder Legislativo". Em outras palavras, é um seguidismo em relação às teorias ditas modernas, que preconizam um Executivo forte, em detrimento da democracia e do Poder Legislativo.

Da mesma forma, o texto mantém nas mãos do Presidente o poder de nomear os ministros, assim como juizes dos Tribunais Federais. O que se exige hoje é que haja uma interação maior entre Executivo e Legislativo, o que poderia ser feito transferindo a nomeação dos ministros para o Legislativo, ouvido o Presidente. E no caso dos juizes, não há porque manter o privilégio da nomeação - eles podem ser eleitos ou então submetidos a concurso, democratizando efetivamente a função.

Também é mantido o sistema bicameral - Senado e Câmara Federal - no Congresso, que hoje é contestado por correntes democráticas mais consequentes. E mais, nas eleições para a Câmara, através do artigo 122, são proibidas as coligações partidárias. É uma medida com conotação evidentemente antidemocrática. Por outro lado, o projeto define com muito acerto que para a composição do Congresso, o número de deputados é fixo, 500, e a circunscrição eleitoral é a nação - assegura-se com isto de fato o critério da proporcionalidade. Cada Estado teria, de acordo com esta proposta, uma representação parlamentar de acordo com o número de seus eleitores, norma que foi sucessivamente golpeada por casuísmos da ditadura, para privilegiar os "currais eleitorais", em detrimento dos centros mais povoados e politizados.

O projeto de Constituição petista não assegura portanto a prometida "transformação da sociedade". Contém pontos importantes que podem ser incorporados positivamente pelas forças que lutam pela democracia em nosso país. Mas no que classifica como seu "objetivo último", revela-se como uma tentativa inconsistente de contornar a revolução como única forma de fazer verdadeiramente a democracia. Elevar-se a um estágio superior (Rogério Lustosa)

## DE OLHO NO LANCE

## O bom patrão

No Rio Grande do Sul, o presidente da Associação Comercial de Vacaria, Luís Eugênio Bortolon, disse que há 10 anos as indústrias de cimento do país vendem seu produto com a condição de intermediarem o frete, conseguindo uma "grana por fora" através de preços exorbitantes. Ele apontou no Estado as indústrias Cinbabe e a Votoran, da Votorantin, como praticantes desta irregularidade. Com este "artifício" o saco de cimento fica 30% mais caro e as indústrias têm um faturamento extra, mensal, de 300 milhões de cruzados. O empresário de Vacaria acrescentou que tais denúncias já tinham sido feitas em 1985 para o superintendente da Sunab, Ericsem Madsen, mas que até o momento não sabe de nenhuma providência a respeito.

Como se sabe a Votorantin pertence ao Sr. Antônio Ermírio de Moraes, que tenta se apresentar como um "bom patrão". Logo depois do decreto do congelamento Ermírio anunciou uma redução dos preços de seu produto. Agora já se fica imaginando se isto não seria compensado por uma elevação no preço do frete.

Com isto, mais uma vez os que acreditam nesta história de capitalista bonzinho vão ter que recomençar a sua busca. Se forem insistentes talvez cheguem à conclusão de que o capitalismo não presta mesmo.

## O patrão dirige a empresa com apoio do operário

Em relação a estas bases econômicas, o anteprojeto também não vai longe. Pelo artigo 208, as grandes empresas devem obedecer às seguintes normas:

"Poder de controle não fundado na propriedade do capital e exercida pelos empresários com consentimento de investidores e trabalhadores.

Participação equitativa de investidores e trabalhadores na gestão e repartição dos lucros".

E ainda no artigo 213, fica consagrado que "A liber-

# UNE faz seu primeiro congresso na legalidade após a ditadura

Aproximadamente 5 mil estudantes de todos os Estados estavam presentes na abertura do 37º Congresso da UNE, realizado entre os dias 24 e 27 de abril, em Goiânia. É o primeiro congresso da entidade após 21 anos de ditadura militar e ocorre com a UNE na legalidade. A Constituinte e a reforma universitária serão alguns dos temas a serem debatidos.

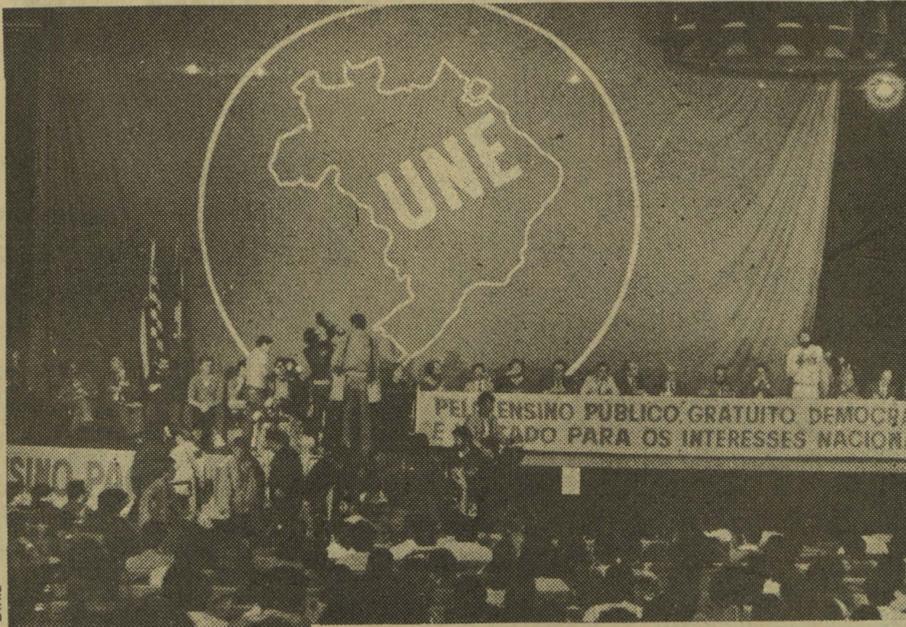
Durante esta gestão da atual diretoria da União Nacional dos Estudantes (UNE) o país sofreu profundas transformações políticas. O regime militar que infernizou a vida dos brasileiros (e particularmente os estudantes) foi derrotado após 21 anos. E a direção da UNE não esteve alheia a estes acontecimentos, dando o seu resolutivo apoio para concretizar as mudanças almejadas pelo povo.

No congresso anterior, realizado no Rio de Janeiro em outubro de 1984, foi aprovado numa acirrada disputa o apoio à candidatura Tancredo Neves contra os que propunham o boicote ao colégio eleitoral. Esta posição se mostrou acertada, pois com a Nova República ampliou-se a liberdade e a UNE voltou novamente à legalidade, depois de ser perseguida pelos militares, tendo vários de seus dirigentes sido mortos, presos ou exilados.

## 18 MESES DE VITÓRIAS

Neste período de um ano e meio a UNE conquistou importantes vitórias. Uma delas - a reconquista da antiga sede na Praia do Flamengo - significou o resgate de um símbolo de mais de 40 anos de luta. Além disso conseguiu também uma sede em São Paulo.

Mas a UNE não se esqueceu dos problemas da Universidade. A gestão da atual diretoria apresentou um Programa Mínimo para salvar a universidade, realizou em julho do ano passado o IV Seminário Nacional de Reforma Universitária e promoveu manifestações contra os aumentos abusivos das mensalidades nas escolas. A UNE jogou fundamental papel para que fosse sancionado pelo presidente Sarney a Emenda João Calmon que destina 13%



Dois momentos da UNE: Seminário sobre a Universidade em S. Paulo e ato no Palácio do Planalto tornando a entidade legal

da receita dos impostos para a Educação.

A União Nacional dos Estudantes tem um rico passado de lutas em defesa da nossa cultura popular. Retomando a dinamização do trabalho nesta área a UNE realizou entre 28 de fevereiro e 2 de março deste ano o II Seminário Nacional de Cultura. Durante três dias foram debatidos com artistas, escritores e estudiosos temas como a Cultura Nacional e Popular, Projeto Nacional de Cultura e Movimento Universitário e Cultura.

## CONTRA A CENSURA

Uma das preocupações centrais dos estudantes é a luta pela mais ampla liberdade, não só dentro da universidade mas em toda a sociedade. A UNE sempre se manifestou contra qualquer tipo de censura e durante o episódio da proibição da exibição do filme "Je Vous Salue Marie" organizou atos de desobediência ao veto do governo ao filme.

Gisela Mendonça, estudante de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, vice-



Foto: Telle Sobreira

presidente da UEE-MG na gestão 84/85 acha que "estas conquistas foram muito importantes para os estudantes. A UNE está legal, foi convocada a Constituinte, foi aprovada a Emenda João Calmon, entre outras. Mas ainda tem muita coisa para ser feita e a luta agora é para ampliar este espaço democrático".

## SABOTAGEM DERROTADA

A visão exclusivista e sectária de alguns setores do movimento estudantil tem dificultado o fortalecimento das suas entidades. Nos dias 16 e 17 foram realizadas eleições para o DCE da UFMG, em Belo

Horizonte num clima de muita tensão e agressividade. Somente na madrugada do dia 18 as cinco chapas concorrentes chegaram a um acordo quanto a apuração. Mas à medida que se tornava mais clara a vitória da chapa "Halley", de oposição à atual diretoria, iniciou-se um tumulto ao mesmo tempo em que era desligada a chave geral de força, deixando o prédio às escuras. Apesar das provocações e agressões físicas sofridas, os apoiadores da chapa "Halley", agiram tranqüilamente, permitindo continuar as apurações. A "Halley" saiu vencedora com aproximadamente 40% dos 6.700 votos.

# Secundaristas querem uma nova escola

Com o tema "Construir a Nova Escola", realizou-se entre os dias 17 e 20 último o IV Seminário Nacional de Educação, promovido pela União Brasileira dos Estudantes Secundaristas - UBES -, que contou com o apoio da Prefeitura Municipal de Campos de Jordão. Aproximadamente 1 mil secundaristas participaram dos acalorados debates, abordando temas como: A função social da escola, A escola democrática e progressista, Garantia e ampliação do ensino público e gratuito, A escola científica e unitária, Uma estrutura democrática de escola, e Uma escola para professores intelectual e tecnicamente capacitados.



Alegria e animação no Seminário da UBES

A diretoria da UBES elaborou dois jornais onde expôs um conjunto de opiniões que serviram de roteiro para a preparação das delegações nos Estados. O primeiro chama a atenção para a estrutura falida de ensino herdada principalmente do período de regime militar; e o segundo aborda a estrutura da nova escola.

O senador João Calmon, bastante aplaudido, denunciou as manobras e pressões do ex-ministro Delfim Netto para sabotar a aplicação de sua autoria que determinava a aplicação de 13% dos impostos arrecadados na Educação. Considerando esse percentual ainda baixo, defendeu que a nova Constituição deve estabelecer "em vez de 13%, 15%" do orçamento federal para a educação.

O problema das verbas é o mais grave no momento, mas não é o único. Segundo o professor Jacques Veloso, da Universidade de Brasília, "é necessário garantir melhores condições de vida". Kleber,

secundarista de Brasília, comenta que na sua escola "faltam 37 professores, e se a gente quiser mesmo mudar a Educação, tem que fazer uma mobilização nacional. Só assim poderemos resolver o problema." Na opinião do senador Calmon, "as entidades estudantis devem fiscalizar o ensino, discutir mais, multiplicar pelo país seminários como este".

Mariângela, secundarista de São Paulo, declarou que são necessários "professores que acompanhem o processo de transformação social, para que no ensino o conhecimento seja transmitido ao aluno como uma necessidade cotidiana". Rovilson, diretor da região sudeste da UBES, destacou que "já não estamos mais na época do regime militar. A UBES, além de denunciar a situação de abandono em que se encontra a Educação, deve também formular propostas concretas para mudar a escola". (Apolinário Rebelo e Vinícius Garcia)

## Atuação marcante da UJS

A União da Juventude Socialista esteve presente durante todo o seminário. Com uma atuação marcante em todos os grupos de debates, suas propostas para a Educação foram amplamente apoiadas pelos estudantes mostrando porém que é necessário fundamentar ainda mais as proposições e principalmente preparar melhor as lideranças secundaristas em todos os Estados, dando mais condições para que a luta pela "nova escola" seja vitoriosa.

Mostrando sua garra e

combatividade, os jovens socialistas enfrentaram os três dias de discussão com ânimo e interesse, em todos os grupos eram os primeiros a emitir suas opiniões, ouvir com atenção as dos outros, questionar e perguntar aos expositores, a encarar com mais seriedade a luta pela construção de uma nova escola. Fruto desse trabalho, a reunião plenária da UJS contou com a presença de 3/4 da plenária do seminário, onde mais de 150 se filiaram à entidade, integrando a luta pela transformação da escola como luta pela transformação da sociedade.

# Feira da UD vende mulher como produto de consumo

"A Lorenzetti merece receber metade do ingresso desta UD, por toda a badalação desperdiçada." (O ESP 24/04/86 - Cad. 2 p.3).

Com este cinismo se refere o autor da idéia de promover a venda de chuveiros, com banho público de mulheres nuas, Sérgio Molina, gerente de contas da GMT & Cia.

Não se trata aqui de tomar uma posição de falso moralismo, defendendo a sacrossanta tradição, família e propriedade. Trata-se de denunciar a utilização que a sociedade burguesa faz do corpo da mulher, na sanha de obtenção de lucro.

Na decrepitude da sociedade capitalista, onde estão em crise todos os valores morais, onde se manifesta claramente a falência da falsa moral burguesa, tudo é corruptível, em nome da obtenção de lucro, em nome da "conquista do mercado".

Nós mulheres que vimos lutando a um século de forma organizada pela emancipação da mulher, pelo fim da exploração da mulher, exigimos que se ponha um parêntese na utilização de nossa sexualidade como instrumento de propaganda.

A mulher é vista pelas classes dominantes como um objeto sexual, de consumo. Somos atingidas na nossa essência de seres humanos, de produtoras, de cidadãs.

## DENUNCIAR É PRECISO

É preciso que os segmentos populares assumam uma enérgica postura de denúncia e de repúdio contra mais essa exploração das mulheres.

A Lorenzetti, como todas as demais empresas capitalistas, explora duplamente a classe operária e os demais trabalhadores. Na fábrica, explorando a mais valia de homens e mulheres, discriminando as mulheres, diferenciando salários, desrespeitando a maternidade, e na propaganda utilizando-se da sexualidade das mulheres para

vender seu produto.

As mulheres e todos os explorados e oprimidos exigem a criminalização de violências como essa.

O sistema capitalista tudo e todos transforma em mercadoria, mostra sua face desagregadora.

A violência contra a mulher não se manifesta apenas na violência física, se manifesta também em episódios como este, onde a visão do corpo da mulher é o "brinde" pela compra do chuveiro.

As mulheres lutam contra essas manipulações, tendo claro que as questões de fundo da opressão estão na existência do próprio capitalismo, e por isso lutamos por sua substituição por um regime social de liberdade e igualdade, sem opressão e sem exploração, o socialismo.

Mas, hoje, trata-se de conquistar leis que impeçam atos criminosos como esse.

Exigimos a proibição da exploração da imagem da mulher. Exigimos que a mulher seja tratada como cidadã produtiva e responsável pelo desenvolvimento social. Estamos em luta pelo respeito à mulher como membro atuante na sociedade no campo político, econômico, social e cultural, em plenas condições de igualdade, sem discriminações e sem preconceitos. Exigimos que nossa sexualidade seja encarada e respeitada como mais um aspecto de nossa vida, e não como a única dimensão da mulher.

Sabemos que só quando suprimirmos a decadente sociedade burguesa, só quando suprimirmos a classe que explora, oprime e discrimina, por ser proprietária dos meios de produção, alcançaremos plenamente nossos objetivos. Porém, agora, é preciso mobilizar milhões de mulheres e homens, exigindo que os capitalistas não transformem as mulheres em objetos de compra e venda, e em material de consumo. (Lilian Pereira Martins)

# Diretivas de luta nos cafezais de Conquista

A reforma agrária, e especialmente a notícia de que o presidente José Sarney deixara de assinar os planos regionais por pressão dos latifundiários, foi um dos assuntos mais debatidos no primeiro encontro dos Sindicatos de Trabalhadores Rurais do sudeste da Bahia, realizado nos dias 12 e 13 últimos em Vitória da Conquista. Contando com representações de nove Sindicatos da região, outras entidades e personalidades políticas, fixou também a linha para a campanha salarial dos assalariados do café - atualmente a lavoura predominante na região.

Quanto à reforma agrária, o representante do Centro de Apoio ao Trabalhador Agrícola (Ceata), Adinair Santos Franca, apresentou uma proposta, aprovada por unanimidade, de encaminhar um protesto ao presidente e exigir a "assinatura

imediate" e "garantia de aplicação" dos planos regionais de reforma agrária que vêm sendo protelados.

No segundo dia do encontro a campanha salarial dos trabalhadores do café tomou conta dos debates. O presidente do Sindicato de Vitória da Conquista, José Almeida Barreto, o Zequinha, comunicou aos companheiros sua disposição de fazer com que a entidade, este ano, "abraze as lutas dos assalariados do café".

Uma grande dificuldade nesta campanha salarial é a ação divisionista e paralela da CUT. Antes mesmo dos trabalhadores e seus Sindicatos aprovarem a pauta de reivindicações da campanha, a ser votada em assembleia no próximo dia 27, a CUT já lançou uma cartilha propondo o pagamento de C\$ 45,00 por lata de café. (da sucursal)

# Jacarezinho exige reforma agrária já

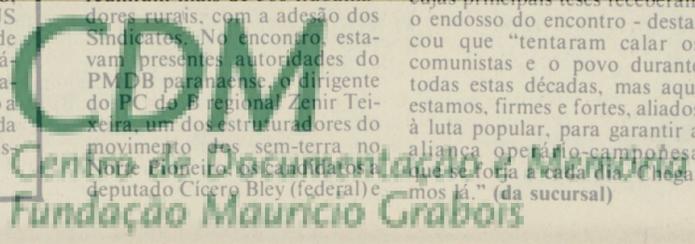
A aplicação imediata do plano nacional de reforma agrária e do plano regional de Paraná, a demarcação das terras improdutivas e o reassentamento de posseiros - são as exigências dos 700 trabalhadores rurais do Norte Pioneiro do Estado do Paraná, reunidos em Jacarezinho dia 20.

O encontro foi coordenado pelo Comitê da Reforma Agrária de Jacarezinho, com a participação dos Comitês de Ibaí, Ribeirão Claro, Santo Antônio da Platina e Cornélio Procopio, contando com o incentivo do PC do B. As assembleias preparatórias em cada município reuniram mais de 300 trabalhadores rurais, com a adesão dos Sindicatos. No encontro, estavam presentes autoridades do PMDB paranaense, o dirigente do PC do B regional Zenir Teixeira, um dos estruturadores do movimento dos sem-terra no Norte Pioneiro, os candidatos a deputado Cícero Bley (federal) e

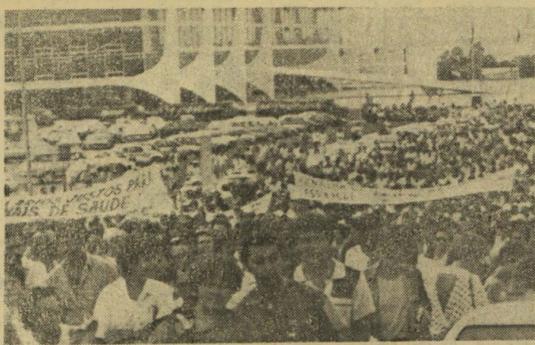
Télia Negrão (estadual).

União, José Araujo, do Comitê pela Reforma Agrária de Jacarezinho, enfatizou: "De um lado da reforma agrária estão os trabalhadores brasileiros que há séculos exigem a justiça na terra, que produzem as riquezas do país para depois verem seus filhos morrendo de fome e de miséria, e do outro estão os latifundiários, os banqueiros, que fazem até leilão de boi para eleger seus candidatos à Constituinte e acabar com a luta dos trabalhadores. Mas nós vamos vencer esta luta."

O representante do PC do B - cujas principais teses receberam o endosso do encontro - destacou que "tentaram calar os comunistas e o povo durante todas estas décadas, mas aqui estamos, firmes e fortes, aliados à luta popular, para garantir a aliança operário-camponesa que se forja a cada dia. Chegamos já." (da sucursal)



# CGT organiza 1º de Maio de luta em São Paulo



Protesto dos professores em frente ao Congresso Nacional

## Vitoriosos, os professores do Rio voltam ao trabalho

Os professores cariocas, depois de 24 dias de greve, decidiram retornar ao trabalho na última quarta-feira. Eles conquistaram um piso salarial de 3,5 salários mínimos para quem inicia carreira, aumento de cerca de 50% da gratificação para os diretores, adjuntos e secretários de escola, efetivação dos contratados e tiveram atendidas suas outras reivindicações. Embora não tenham conseguido a regência, o movimento pode ser considerado vitorioso.

O fim da greve foi decidido numa assembléia realizada no Maracanãzinho com 10 mil professores. A posição do governador Brizola em relação à paralisação foi duramente criticada pela categoria. O "socialismo moreno" revelou mais uma vez sua face autoritária e antipopular.

Também em Campinas, São Paulo, o professorado da PUCAMP resolveu entrar em greve a partir do dia 17. No dia 18 os professores ainda foram às salas de aula mas apenas para comunicar e explicar a decisão aos alunos. Eles querem um reajuste de 105,4%, enquanto tiveram apenas 59,9%.

### DIA NACIONAL DE LUTA

Em todo o Brasil a categoria se movimentou para defender seus direitos. Já na quinta-feira passada, dia 17, os professores realizaram um dia de greve de advertência em todos os Estados, exigindo piso salarial de três salários mínimos, eleições para diretores de escolas, estatuto do magistério unificado e estabilidade no emprego. A Confederação dos Professores do Brasil calcula que 90% dos 1,4 milhões de docentes do país aderiram ao protesto.

## Sapateiros de Franca prosseguem movimento

Os sapateiros de Franca (interior de São Paulo) prosseguem em greve mesmo após a decretação da ilegalidade da mesma, ocorrida no dia 16 de abril. Após a decisão do Tribunal Regional do Trabalho, os trabalhadores decidiram em assembléia com a presença de cerca de 5 mil sapateiros prosseguir o movimento.

A greve prossegue desde o dia 10 de abril. E os sapateiros decidiram também tentar acordos em separado com as empresas. De aproximadamente 400 fábricas de sapatos da cidade de Franca o Sindicato dos Trabalhadores garantiu ter em seu poder cartas-compromisso de 24 delas assegurando aos seus

operários um abono e o piso salarial de Cz\$ 1.200,00.

Segundo os representantes do governo, o principal problema enfrenta para se conseguir um acordo foi a intransigência do presidente do sindical patronal, José Carlos Brigagão, que recusou-se a aceitar a participação do sindicato dos trabalhadores nas tentativas de acordo empresa por empresa. A Secretaria de Estado de Relações do Trabalho, Alda Marco Antônio, tem tentado mediar o conflito, buscando uma solução para o impasse criado. Enquanto o acordo não chega a greve continua na maioria das empresas.



A situação da negra será debatida no seminário do PC do B

## Em debate a situação e os direitos do negro

No dia 4 de maio será realizado, na Assembléia Legislativa de São Paulo, um Encontro pela Participação e Direitos do Negro, promovido pelo Diretório Regional do PC do B e com apoio do Centro de Estudos Políticos e Sociais, CEPES, e do deputado estadual Benedito Cintra, líder do PC do B na Assembléia.

O encontro visa discutir e avaliar a situação da comunidade negra, assim como levantar elementos para a elaboração da plataforma a ser defendida pelo partido nas eleições de novembro próximo.

Segundo Juarez Tadeu de Paula Xavier, um dos organizadores do encontro,

o ato visa ainda levantar propostas da comunidade negra para a Constituinte, discutindo também questões específicas como o negro e o mercado de trabalho, a situação da mulher e do jovem, a cultura. No final será feita uma discussão sobre a atualidade do movimento negro e a participação do PC do Brasil nele.

Entre os debatedores estarão presentes o historiador Clóvis Moura, o deputado Benedito Cintra e o representante do Conselho da Comunidade Negra, Ivair dos Santos, o presidente do Sindicato dos Aeroviários e presidente da CGT de São Paulo, Osvaldo Ribeiro e o professor Roque de Souza.

A Central Geral dos Trabalhadores (CGT) intensificou nesta semana os preparativos para a comemoração do 1º de Maio em São Paulo. Segundo os dirigentes da CGT, a manifestação terá como centro a luta pela suspensão do pagamento da dívida externa, reforma agrária, estabilidade no emprego e redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais. O ato, que será feito na praça da Sé, terá um caráter nacional, com a presença de dirigentes sindicais de vários Estados e caravanas de trabalhadores dos municípios do interior paulista.

Os organizadores da comemoração do centenário do Dia Internacional dos Trabalhadores estão bastante otimistas. Esperam reunir mais de 20 mil populares. Para atingir esse intento, a CGT está distribuindo um milhão de convocatórias e colará 50 mil cartazes. Antes do ato político haverá um show musical. Já confirmaram presença os cantores Martinho da Vila, Mirian Batucada e Miúcha, além de vários artistas populares. A CGT também está negociando com o governo do Estado a liberação do Metrô para facilitar o transporte dos manifestantes.

### CONVITE A SARNEY

Na semana passada, os dirigentes da CGT em São Paulo convidaram o presidente José Sarney para participar da manifestação na praça da Sé. Segundo impressão dos sindicalistas que participaram da audiência, o presidente da República demonstrou interesse em aceitar o convite.

Mas, conforme fazem questão de ressaltar os dirigentes da central sindical, o ato reafirmará a independência dos trabalhadores. Nele o movimento sindical mostrará sua força e apresentará suas críticas ao pacote econômico do governo, principalmente no tocante à questão do congelamento dos salários. Nele também serão defendidas as propostas de aplicação do Plano Nacional de Reforma Agrária e da suspensão do pagamento da dívida externa até que a nação se pronuncie a respeito.

### MANIFESTO À NAÇÃO

Durante as manifestações do 1º de Maio em todo o país, os dirigentes nacionais da CGT deverão ler um documento aprovado pela sua executiva. Entre outros pontos, o documento afirma que "esta central, que nasce com o compromisso de luta na defesa dos interesses dos trabalhadores, sabe da importância da democracia conquistada e apóia o congelamento dos preços e o fim da especulação financeira. No entanto, não pode silenciar diante do quadro econômico e político que vive o país.

"A falta de estabilidade no emprego, o nivelamento dos salários num patamar muito baixo (corrido pelas perdas ocasionadas pela inflação e por 20 anos de arrocho), o irrisório salário mínimo, continuam a sacrificar milhões de trabalhadores".

Num outro trecho, o documento critica o governo, que "vem recuando diante das pressões dos latifundiários e protela a aplicação dos Planos Regionais de Reforma Agrária". Também reafirma que "a dívida externa não pode ser paga com o sacrifício do povo brasileiro" e defende a suspensão do seu pagamento, para "que esses recursos sejam aplicados nos setores produtivos que criem empregos".

### UNIDADE SINDICAL

Quanto à questão sindical, a CGT exige "o reconhecimento do nosso irrestrito direito de greve. Queremos a imediata reformulação da legislação sindical vigente. Reafirmamos nossa luta pela mais ampla liberdade e autonomia sindical e os nossos princípios pela unicidade sindical. Repudiamos qualquer tentativa de impor a divisão em nosso meio".

No final, o documento afirma que "a luta dos trabalhadores por justiça social e pela democracia não tem fronteira", presta solidariedade aos povos em luta no Chile, Paraguai, Nicarágua e outros países e repudia o bárbaro bombardeio à população da Líbia.



Comício do 1º de Maio de 1923 na praça Mauá (RJ); operários garantem a comemoração da sua data

## A história da heróica luta pelo 1º de Maio no Brasil

Ao comemorar o centenário do 1º de Maio é interessante resgatar a história da difícil luta do proletariado para festejá-lo no Brasil. Hoje a manifestação classista ocorre num clima de maiores liberdades democráticas - bem diferente do período de nascimento do sindicalismo brasileiro e mesmo da recente fase negra da ditadura militar no país.

A primeira tentativa de se organizar a comemoração do 1º de Maio no Brasil se deu em 1894, mas foi frustrada. Um grupo de nove operários italianos e alguns brasileiros reuniu-se na rua Libero Badaró, na capital paulista, para acertar os preparativos da manifestação do Dia Internacional dos Trabalhadores. No entanto, bastou uma denúncia - que foi atribuída ao consul italiano no Brasil - para aparecer a polícia e botá-los na cadeia, onde permaneceram por oito meses.

Segundo o historiador Evrardo Dias, em seu livro *História das Lutas Sociais no Brasil*, a primeira manifestação do 1º de Maio no país foi organizada pelo combativo proletariado de Santos, em 1895. A solenidade foi realizada em recinto fechado para evitar a repressão - como foram todas as outras

manifestações operárias que ocorreram até 1906.

Só neste ano se tem notícia de uma comemoração pública da data. No Rio de Janeiro os operários desfilam pelas ruas centrais da então capital da República; em São Paulo ocorre um comício na praça da Sé; e também em Porto Alegre é feita uma passeata. Todas elas são rigorosamente vigiadas pela polícia, que anteriormente havia recebido ordens de evitar qualquer manifestação em praça pública.

Em 1906 também se realiza o I Congresso Operário Brasileiro, no Rio de Janeiro. Além de tomar a importante decisão de fundar a primeira central sindical no país, a COB (Confederação Operária do Brasil), o congresso delibera passar a comemorar com ações de protesto e luta a data internacional de solidariedade proletária.

Neste mesmo congresso, os sindicalistas também decidem preparar uma greve geral para maio de 1907. A reivindicação principal é a da redução da jornada de trabalho para oito horas diárias. "No 1º de maio de 1907 o operariado do Brasil declara-se vigorante em todo o território nacional pelas oito horas", diz a resolução. A convocação foi imediatamente aceita por várias categorias

profissionais no Rio de Janeiro e em São Paulo, mas a greve enfrenta a feroz repressão do patronato e não resulta em vitórias econômicas concretas.

Com estas primeiras batalhas de classe, o operariado se forjou. Aumentou sua organização e nível de consciência. Reforçou suas entidades de classe. E, mesmo enfrentando a resistência da burguesia, impôs a comemoração do 1º de Maio como um dia de luta e solidariedade internacional.

### PERÍODO NEGRO

A partir do golpe militar de 1964, a classe operária passou novamente a encontrar dificuldades para comemorar sua data. Um mês após o golpe, o marechal Castelo Branco comparece à praça da Sé para "festejar" e derramar demagogia. No palanque montado, além do presidente e de inúmeros generais golpistas, encontram-se notórios pelegos, como Antônio Pereira Magaldi (atualmente presidente da USI). Neste período negro um grande número de sindicatos encontravam-se sob intervenção; centenas de lideranças sindicais estavam presas. Os trabalhadores não tiveram forças para se contrapor a "festa" dos golpistas.

Já em 1968, quatro anos depois, os governantes teriam uma desagradável surpresa. O regime militar organiza a "festa do trabalhador" na praça da Sé, mas aproximadamente 15 mil pessoas expulsam do palanque o governador Abreu Sodré e os pelegos liderados pelo mesmo Magaldi. Enquanto chovem pedras, tomates e ovos, os operários gritam "fora Sodré", "fora interventor". Os trabalhadores, animados com as recentes greves dos metalúrgicos em Contagem e Osasco, retomam na marra o controle da sua tradicional data de luta. Depois do ato, realizaram uma passeata.

Mas o 1º de Maio que representou o mais duro golpe no controle dos generais foi o de 1980. Ocorreram manifestações em todo o país, mas a que despertou maior interesse aconteceu em São Bernardo do Campo - coração da classe operária brasileira. Naquela região os 140 mil metalúrgicos encontravam-se em greve há mais de 30 dias. A comemoração estava terminantemente proibida e as tropas da polícia tomaram a cidade. No entanto, mais de 100 mil trabalhadores mantiveram-se firmes e romperam o cerco, realizando uma das maiores manifestações operárias do Brasil.



CDM

Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois

Operários expulsam Sodré do palanque em 1968 (Foto: J. J. Reis)



## Colonos de SC exigem que o exército devolva suas terras

Completam-se 30 anos do decreto presidencial de 1956 que desapropriou 7.164 hectares de terras produtivas (o maior índice do Estado) pertencentes a 41 famílias de pequenos agricultores no interior de Santa Catarina (Papanduva e Três Barras) e as passou para o controle do exército brasileiro, que as transformaria em campo de treinamento militar.

Na época foi prometida indenização que não dava a 3% do valor real das terras. Mesmo com este valor irrisório até hoje os colonos não receberam um centavo sequer, apesar de ainda pagarem impostos sobre aquela área.

Além de utilizá-la como campo de treinamento, o exército ainda a utiliza para outros fins, tais como a exploração da madeira con-

cedida a terceiros, segundo denúncias dos agricultores, sem que haja licitação pública.

Desde 1963, quando foram expulsas da área, as 43 famílias vêm lutando para recuperar a terra que lhes era de direito. Durante todos esses anos os colonos apelaram para a justiça como forma de recuperar as terras. Contudo uma declaração do atual comandante do Campo de Instrução Marechal Hermes, coronel José Romero, em 1985, mostra que a justiça nada tem de eficaz: "De nada adianta eles (colonos) terem um advogado; nós (o exército) temos um general na presidência do Superior Tribunal Militar" - disse ele.

Em 1980 os colonos retornaram à área munidos das

escrituras e das guias do ITR em dia, ficando ali acampados até serem expulsos à força pelo coronel, no quarto dia de acampamento. Em 13 de setembro de 1985 os colonos, como forma de protesto, montaram um acampamento na divisa da área onde, passados 7 meses, vêm sofrendo inúmeras ameaças por parte do exército. O próprio governo de Santa Catarina já colocou à disposição quatro outras áreas improdutivas do Estado, mas o Ministério do Exército não aceita nenhuma das áreas oferecidas.

Os colonos estiveram recentemente em Brasília, onde chegaram a ser recebidos pelo presidente Sarney que, apesar de se declarar "sensibilizado com o pro-

blema" nada fez de concreto. O ministro do Exército recusou-se a receber uma delegação dos colonos. O Inera posicionou-se em favor dos colonos e voltou a sugerir a permuta. O exército permanece irredutível. Uma delegação de colonos de Três Barras e Papanduva está acampada em Florianópolis colhendo assinaturas de apoio de pessoas e entidades. O PCdoB já enviou ao ministro da Reforma Agrária um documento pedindo imediata solução do problema. É um desrespeito ao povo que num país onde mais de 50% da população passam fome, o exército utilize a área de maior índice de produtividade agrícola de um Estado como campo de manobras. (Cae - Florianópolis, Santa Catarina)

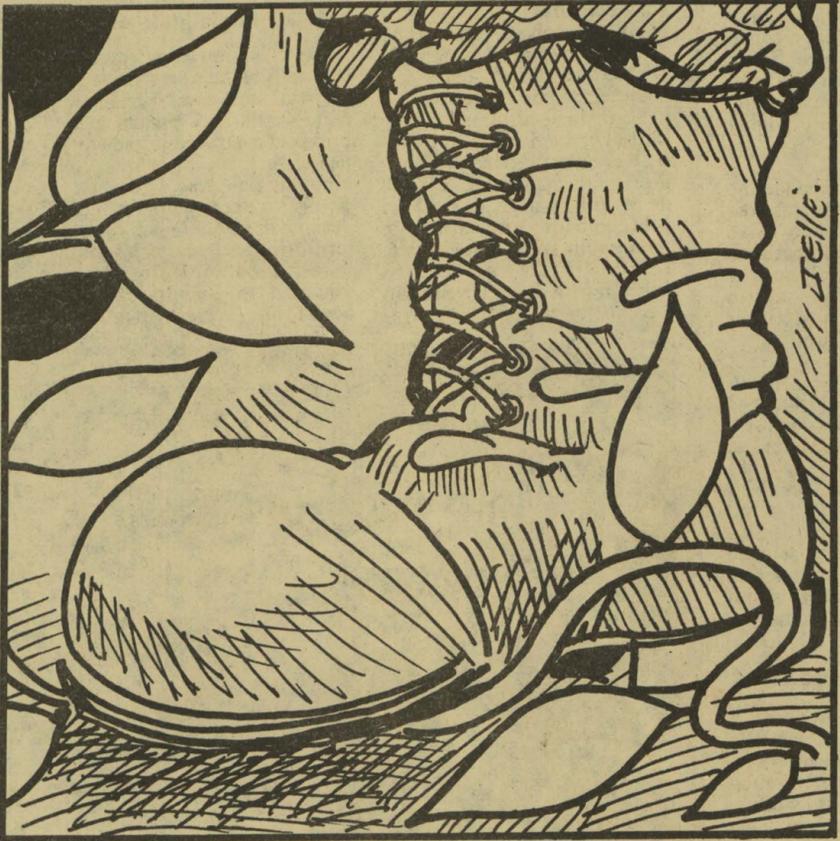
## Prefeito de Brotas só sabe administrar suas fazendas

Brotas de Macaúbas está se preparando politicamente para acabar com a má administração da sua cidade. Para se ter uma idéia, há mais de 15 anos que os fazendeiros dominam a região através do PDS.

Quando chega a época de eleições os candidatos saem de povoado em povoado, enganando os moradores com palavras bonitas, falsos abraços, oferecendo festas, consultas nos médicos oculistas, mantimentos nos lugares mais pobres e, como sempre, fazendo mil promessas. Muitas eleitores escolhem seus candidatos depois de um papo no bar ou até uma carona da feira até a roça. Mas depois que o candidato se eleger, esquece de tudo e de todos.

Nosso prefeito é um bom administrador e muito ocupado. Quando não está administrando suas fazendas tira uns dias de férias no seu luxuoso apartamento em Salvador. Com tanta ocupação assim fica difícil cuidar de nossa cidade. É por isso que estamos lutando para nos unirmos para acabar com esse partido de exploradores do povo.

Há muito tempo que a prefeitura não realiza um obra de utilidade pública. Vamos lutar para que tenhamos uma vida melhor com um pouco de conforto. O prefeito deveria se preocupar com nossa agricultura. Nossa terra é muito boa para plantar. Mas a maior parte dela pertence a grandes latifundiários que não precisa plantar para comer e utiliza as terras como pasto para seus grandes rebanhos. Os lavradores trabalham para seus grandes rebanhos. Os lavradores trabalham



de sol a sol em terras não muito produtivas para sustentar suas famílias, sem contar os que não têm nada e são obrigados a vender seu dia de trabalho duro por Cz\$ 20,00. Isso nos revolta porque é obrigação do governo do Estado e do prefeito criar frentes de trabalho com pagamentos mais justos. Também tínhamos problema na seca e a prefeitura nunca se preocupou em construir novos açudes para salvar as plantações e os animais.

Temos necessidade de um hospital bem equipado e que tenha convênio com o Inamps. Não é nenhum privilégio. Já ocorreram vários casos de morte por falta de aparelhagem médica. Há dois anos um jovem que residia no vilarejo de Pé do Morro recebeu uma pedra na cabeça. Por falta de raio X os médicos não conseguiram ver uma pequena fratura interna: em poucos dias o rapaz veio a falecer. Todos esses problemas poderiam ser resolvidos,

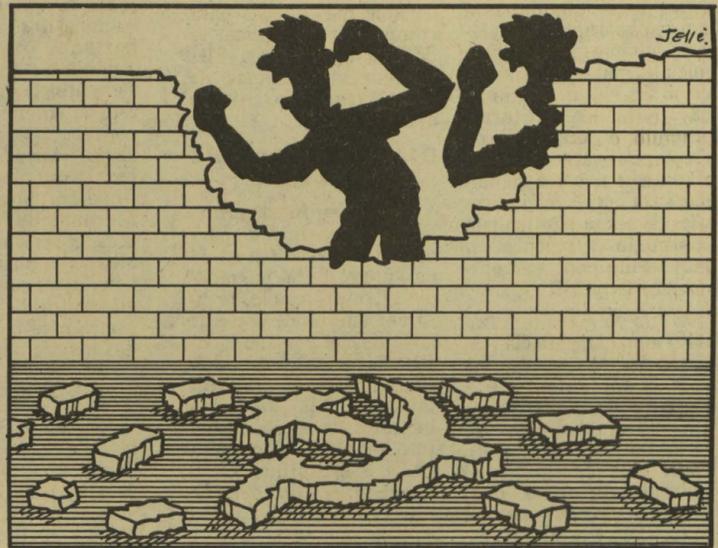
mas nos falta o apoio da autoridade máxima da cidade, que é o prefeito. No entanto, depois de muitas mudanças que ocorreram no país e participando de algumas lutas, aprendemos um lindo refrão que diz: "O povo único jamais será vencido". Não adianta apenas falar. Para conseguir esta união é preciso que todos lutem pelo mesmo objetivo, o direito de ter uma vida melhor. (Brotense amigo da TO - Bahia)

Amigo leitor: o Fala o Povo é um espaço que guardamos inteiramente para você. Aqui você pode denunciar o que ocorre em sua empresa, local de trabalho, no bairro. Opinar sobre os acontecimentos em curso no país. Relatar experiências de luta, mobilização e organização.

Enfim, o espaço aqui é seu. Um verdadeiro jornal dentro do jornal, onde você é o jornalista. Utilize este espaço. A troca de experiência contribui para enriquecer o movimento popular. E traz para nosso jornal a vida do dia-a-dia, a riqueza dos acontecimentos vividos por você mesmo nos rincões mais afastados de nosso país. E a sua contribuição poderá servir para muitos outros Estados. (Olívia Rangel)



**fala o POVO**



## Prefeito destrói mural do PC do B

Sabemos que a direita brasileira está com os dentes quebrados com o fim da sustentação básica que era a ditadura militar. Porém, os órgãos do autoritarismo tentam de todas as formas conter o crescimento das forças democráticas e populares, particularmente do Partido Comunista do Brasil, visando manter o atual estado de opressão e exploração vivido pelo povo brasileiro.

Esta realidade, vivida do Amazonas ao Rio Grande do Sul, tocou Paratinga, cidade de 25 mil habitantes no oeste baiano às margens do lendário rio São Francisco. O sr. Alcir do Vale Dourado, elemento regionalmente reconhecido como reacionário, um dos representantes

locais do articulador nacional da direita Antônio Carlos Magalhães sentiu-se incomodado com um imenso mural de 12 metros conclamando o povo a votar no líder comunista Haroldo Lima. O mural conclamava o povo da cidade a votar em Haroldo para deputado Constituinte "pela reforma agrária, pela independência nacional e o socialismo". O sr. Alcir dirigiu a destruição do mural.

Este senhor e seus sequazes não querem perceber que os tempos mudaram, que investidas desta espécie não frearão a luta do povo, nem o crescimento do PC do B em Paratinga e na Bahia. (Núcleo do PCdoB em Paratinga, Bahia)

## Palestra sobre reforma agrária em Sta. Inês

No dia 12 de abril realizou-se em Santa Inês a 1ª Palestra sobre Plano Regional de Reforma Agrária. A mesma contou com a presença do deputado estadual do bloco popular do PMDB, Luís Pedro, que discutiu as metas para a região do Pindaré, as vantagens e limitações do plano e as formas de organização dos lavradores.

A palestra estava prevista para as 20 horas. Mas logo pela manhã começou a movimentação de camponeses, vindo dos bairros e do interior do município, querendo saber as metas de desapropriação para a região do Pindaré.

Nós, do PC do Brasil, juntamente com o vereador Pedro de Araújo Filho, do PMDB, convocamos a palestra e mais uma vez ficou provado que o povo não tem medo dos comunistas como alguns cegos de

Santa Inês dizem.

A noite estavam lá 200 camponeses lotando completamente o galpão da reunião, transformando a mesma num caloroso centro de perguntas sobre o plano e de denúncias da situação de vida na periferia da cidade e no campo.

Falaram também o delegado sindical dos bancários, José Roberto, ex-candidato a prefeito pelo PMDB José Abreu Filho, e o dirigente do PC do B, Expedito Cruz.

A palestra terminou tarde, mas os camponeses continuaram no local querendo saber com detalhes o que fazer para conseguir a desapropriação de cerca de 10 mil hectares para um município de quase 80 mil habitantes, onde mais de 90% são ou eram camponeses. (Luís Gonzaga Silva)

## Lavrador não se vende a corrupto do Funrural

A Juíza de Direito da comarca de Esperantinópolis procura se defender das denúncias do Sindicato ameaçando e pressionando lavradores para assinarem um documento em favor dela e do representante do Funrural, sr. Carlos Henrique.

Ela tentou fazer isso com lavradores desinformados, e obteve certo êxito. Tentou o mesmo com o lavrador Miguel Marques Costa, sócio do Sindicato e ex-tesoureiro do mesmo. O sr. Carlos Henrique viajou 10 léguas a procura do lavrador Miguel, que estava trabalhando no arrozal e levou

todo o tipo de conversa com ele para que assinasse o documento. Mas o tiro saiu pela culatra.

Miguel Marques Costa recusou-se a assinar o documento. O representante do Funrural, apavorado, fereceu dois mil cruzados. Nem assim o lavrador aceitou assinar. Quero aqui protestar contra esta atitude arbitrária da Dra. Florita Campos, juíza de direito, e do representante do Funrural, Carlos Henrique.

(Leitor da Tribuna Operária em Esperantinópolis - Maranhão)

**CDM**  
Centro de Documentação e Memória  
Fundação de Debate e Pesquisa

# Bandeira, o poeta maior

Estamos no ano do centenário de Manuel Bandeira. Nasceu em Recife no dia 19 de abril de 1886, teve sua vida marcada pela tuberculose, doença que ludibriou até os 82 anos. Enveredou pelos caminhos da poesia, crônicas, ensaios, memórias e traduções. Foi professor de literatura e membro da Academia Brasileira de Letras. É considerado o São João Batista do movimento modernista.

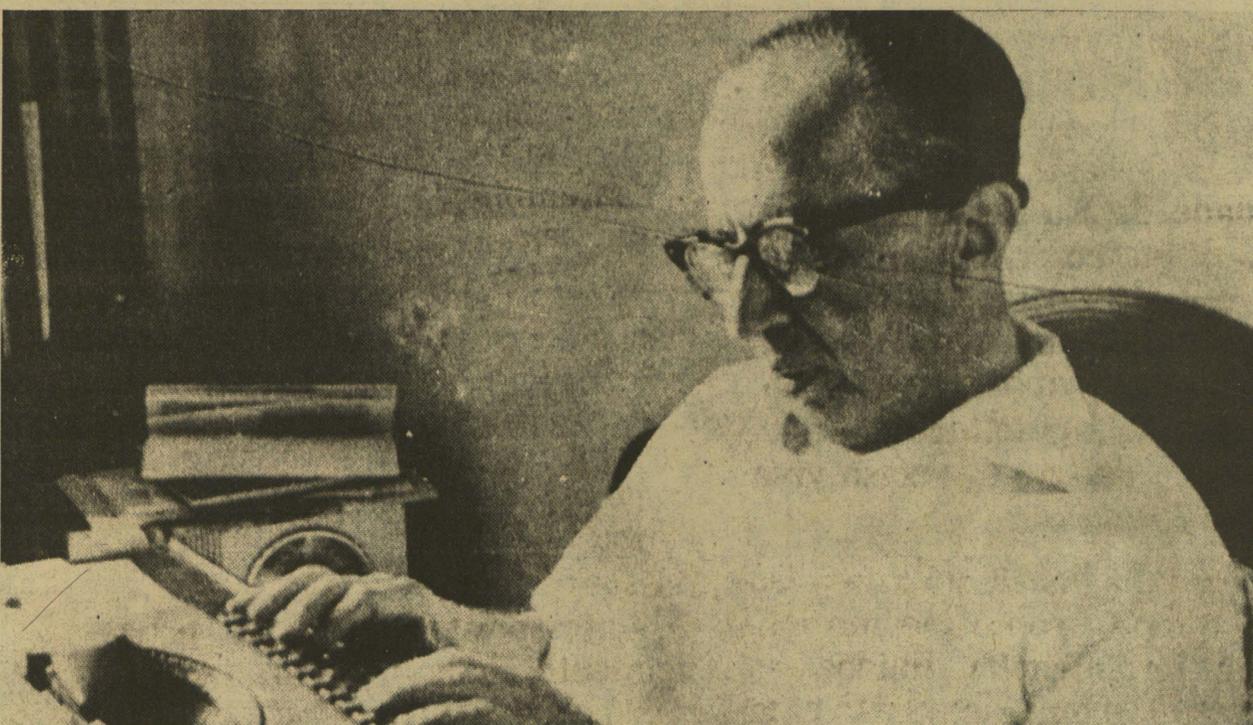
## O COMEÇO DE UM POETA MAIOR

Que infância não cantarolou nas rodas os versos: "Aquele pequenino anel que tu me deste era vidro e se quebrou" ou "Café com pão, Café com pão"? Estes e tantos outros versos conhecidos de nosso povo são de autoria de Manuel Bandeira - o poeta maior, segundo Raquel de Queiroz.

De Recife para o Rio e para São Paulo, o menino Bandeira não teve parada. Mudou-se várias vezes com a família em virtude da profissão de engenheiro de seu pai, até que com dezesseis anos matriculou-se na Escola Politécnica, em São Paulo, onde, porém, não ficou por muito tempo:

"No fim do ano letivo adoeceu e tive que abandonar os estudos, sem saber que seria para sempre, sem saber que os versos que eu fizera em menino por divertimento, principiaria então a fazê-los por necessidade, por fatalidade".

Ei-lo: o poeta Manuel. Usa a poesia como refúgio, atalho e caminho, e o faz muito bem, é a poesia desabafo com a vida que lhe estampara a morte como companheira. É a característica peculiar do seu primeiro momento poético. Entretanto, Bandeira, não se perde em desesperança, mas inovador que é, abre importante caminho para a corrente de 1922: o



Manoel Bandeira, que era o "amigo do rei", viveu oitenta anos de Brasil republicano

Modernismo, usando precocemente o verso livre e publicando o poema OS SAPOS, hino nacional dos modernistas.

## BANDEIRA NA HISTÓRIA

O "amigo do rei" vive oitenta anos de República. Quando explode a primeira guerra mundial em 1914, está na Suíça em tratamento. Ao retornar ao Brasil encontra um novo panorama político-econômico: um surto de industrialização gerado pela impossibilidade de importação, e mais tarde, grande número de manifestações do operariado - 1917/1920. Paralelamente o quadro literário começa a alterar-se. Surge o Modernismo, com livros e idéias que se rebelam contra a

tradição acadêmica. Os precursores são Manuel Bandeira, Mário de Andrade, Oswald Andrade; a pintura de Anita Malfati e a música de Villa-Lobos.

Nessa época, descartando a possibilidade de vida e morte, Bandeira desprende-se dos constantes temas evasivos do seu primeiro momento, e assume seu ônus de responsabilidade progressista e inovadora, inerente ao poeta:

"Estou farto do lirismo comedido, do lirismo bem comportado (...) Abaixo os puristas (...) Não quero mais saber de lirismo que não é libertação".

E não quis mesmo. Passa a tratar da vida e das venturas, de maneira espontânea, sem preocupações técnicas, como

observaria Sérgio B. de Holanda: "O lirismo de Manuel Bandeira não é produto de laboratório, mas vem com toda verdadeira poesia, de fontes íntimas, exigindo, para realizar-se, condições que não se podem forjar arbitrariamente".

Nunca se casou, e nem se sabe de um grande romance em sua vida. Isso, porém, não o impediu de "poetar" o amor. O amor fugaz, o amor-paixão, nunca o amor eterno: "Amor - chama, e depois, fumaça... Medita no que vais fazer. O fumo vem, a chama passa".

## ITINERÁRIO ATÉ PASÁRGADA

Aos 54 anos é convidado para concorrer à Academia Brasi-

leira de Letras. Hesita a princípio, acaba aceitando e é eleito. Passa a lecionar literatura hispano-americana na Faculdade Nacional de Filosofia e publica um livro sobre o mesmo assunto. Em 1954, lança sua autobiografia "Itinerário de Pasárgada", a primeira biografia exclusivamente literária publicada no Brasil.

"Vou-me embora pra Pasárgada, lá sou amigo do rei, terei a mulher que quero na cama que escolherei. Vou-me embora pra Pasárgada"...

"Foi o poema de mais longa gestação em minha vida", conta Bandeira. Quando viu pela primeira vez o nome Pasárgada, tinha dezesseis anos e logo evocou uma paisagem fabulosa, um país de delícias. "Vinte anos

depois, quando morava só na rua do Curvelo no Rio, num momento de fundo desânimo (...), saltou-me de súbito do subconsciente esse grito estapafúrdio: Vou-me embora pra Pasárgada!"

Pasárgada tornou-se a marca registrada de Bandeira por seu poema mais conhecido, o que não implica ser sua linha de regra. Pelo contrário, o poeta tem de peculiar sua confissão ao leitor. Despido de artificios, é todo talento. Escreve sem limites, de "Evocação ao Recife" até "Sapo Cururu".

Em seus livros vai deixando pedaços de si, sua história. Vemos a exemplo, a rua do Curvelo, onde morou durante muito tempo no Rio. Esta presença dá-se, quase que toda, em suas crônicas. A solidão sua grande companheira, também fica transparente, quando resignado diz: "Bebi o café que eu mesmo preparei". Que gosto amargo tem o só!

Com dezenas de obras publicadas, Manuel Bandeira nunca viveu essencialmente da literatura, mas sustentava-se com aulas, críticas de música e artes plásticas para jornal, inspetoria de ensino e traduções. Suas obras podem ser encontradas em livrarias e sebos, onde conseguiremos edições antigas e mesmo raras; poucos escritos estão em língua estrangeira. Escreveu em prosa, entre outras, Crônicas da Província do Brasil; Flauta de Papel; Andorinha, Andorinha; e Os Reis Vagabundos. Seus livros de poesia mais procurados são: A Cinza das Horas, Carnaval, Libertinagem e Estrela da Vida Inteira.

Aí estão os seus cem anos, Manuel... Você não envelhece mais. Será o poeta só ou o moderno inveterado, mas sempre Bandeira, do Brasil, que foi-se embora pra Pasárgada. (Mônica Vendrame)

# A história oficial em choque com a realidade

A tragédia dos desaparecidos na Argentina, sob a ótica do cinema argentino. Os brasileiros têm a rara oportunidade de assistir uma obra de arte do país vizinho, abordando um drama que é de todos nós. A ferocidade da repressão política desencadeada pelos militares no poder. *A História Oficial*, de Luis Puenzo, está em nossos cinemas.

Uma professora de História - que só adota a versão oficial dos fatos, exige dos alunos disciplina e que recitem de cor nomes e datas de personagens e acontecimentos do país - de repente vê descortinar diante de seus olhos a realidade. Sua filha adotiva, de cinco anos, não lhe foi "doada" pelos pais, mas rapta de presos políticos, logo após nascer. Seu marido, um executivo de uma multinacional norte-americana, não "venceu na vida" graças somente aos

esforços de seu trabalho, mas está vinculado com o aparato de repressão política da ditadura. Sua amiga que vivia no exterior não saiu do país pelo gosto da aventura, mas foi mandada ao exílio depois de sofrer bárbaras sessões de tortura. E a História que ela ensina na escola não é uma análise neutra dos acontecimentos ocorridos na sua pátria, mas tão somente a versão oficial dos fatos - conforme o relato dos vencedores.

A professora descobre um

novo mundo. E participa dessa descoberta. Aos poucos vai abandonando a "neutralidade" de sua existência e se incorporando ao drama de sua sociedade que, percebe ela, é também o seu próprio drama. Juntamente com as "Mães e Avós da Praça de Maio", busca reconstruir sua vida, agora calcada na realidade. Auxiliada pelos alunos, que sempre a instigaram, vai colocando em dúvida as "verdades oficiais".

Entre 1976 e 1983 - quando se passa a história do filme -, cerca de 30 mil argentinos simplesmente "desapareceram" após terem sido capturados pelas forças de repressão da ditadura militar. Crianças que não eram assassinadas ainda no ventre da mãe, eram entregues a amigos do regime (às vezes ficavam com os próprios torturadores) para adoção. Finda a ditadura, algumas avós coseguiram resgatar seus netos, outras disputam na justiça, ainda hoje, o direito

de tê-los consigo. É esse o pano de fundo do filme.

## DOMINAÇÃO CULTURAL

Dirigido por Luis Puenzo, e com Norma Aleandro e Hector Alterio no elenco, "A História Oficial" foi laureado com inúmeros prêmios internacionais, inclusive o Oscar de Melhor Filme Estrangeiro e a premiação de melhor atriz em Cannes. E é indiscutível: não fosse esse reconhecimento e consagração nos Estados Unidos e na Europa, o filme não estaria em exibição no Brasil. Não deixa de ser sintomático que a revista "Veja", ao abordar a película, tenha traduzido para seus leitores que "A História Oficial" quer dizer "Oficial History", em inglês, a língua do patrão. E é até certo ponto chocante notar-mos que o filme argentino, feito aqui no país ao lado, é distribuído em terras brasileiras pela "Paris Filmes". São as mazelas da dominação econômica e cultural. (Carlos Pompe)



Prêmio internacional abriu espaço para o filme argentino no Brasil

**LIVROS - REVISTAS - POSTERS - PORTAIS - DICIONÁRIOS - CAMBETAS - EXPOSIÇÕES - LIVROS em 3 vezes sem acréscimo**

**ARTE PAU BRASIL**  
- LUIZ ALTEMAN -

RUA VERGUEIRO, 923 - PARAÍSO - SP  
(PRÉDIO AO CENTRO CULTURAL SP)  
Fone: 279-0147 - CEP 01504  
SEG. A SAB. 10 AS 23 HS.  
DOM. 16 AS 23 HS.

**Eventos culturais, shows, lançamentos, etc**

**ARTE VIDA**  
Produções Artísticas Ltda.

Av. Brigadeiro Luiz Antônio,  
1511 - Bela Vista - 01317  
(011) 251.2729

**Tribuna Operária**

Endereço: Rua Adoniran Barbosa, 53, Bela Vista - São Paulo - CEP 01318.  
Telefone: 36-7531 (DDD 011)  
Telex: 0112133 TLOBR  
Jornalista Responsável: Pedro de Oliveira.  
Conselho de Direção: Rogério Lustosa, Bernardo Joffily, Olívia Rangoni.  
ACRE - Rio Branco: Edifício Felício Abranches 2º andar sala 32 - CEP 69000.  
ALAGOAS - Arapiraca: Praça Luís Pereira Lima, 237, sobreloja, CEP 57000. Maceió: Rua Cincinato Pinto, 183 - Centro - CEP 57000.  
AMAZONAS - Manaus: Rua Simão Bolívar, 231, (ant. Praça da Saudade) - Caixa Postal 1439 - Rua João Pessoa, 53, São Lázaro - Telefone: 237-6644 - CEP 69000.  
BAHIA - Camaçari: Rua José Nunes de Matos, 12 - CEP 42800. Feira de Santana: Av. Senador dos Passos, nº 1399 - 2º andar - sala 1415 - CEP 44100.  
Itabuna: Av. do Cinquentenário, 928, 1º andar sala 1 - Centro - CEP 45600. Itapetinga: Av. Santos Dumont, 44, 1º andar - Centro, Juazeiro: Rua Américo Alves, 6-A - CEP 44060. Paratinga: Rua Pereira Moacir, 96 - CEP 47500. Salvador: Rua Conselheiro Junqueira Ayres, 41 - CEP 41000. São Paulo: Filho: Praça 7 de Setembro (pré-dio da antiga Cimes) - CEP 01300. DISTRITO FEDERAL - Brasília: Edifício Venâncio IV, sala 312 - CEP 70302. Belo Horizonte: Rua Barão do Rio Branco, 1809 - Centro - CEP 60000. Iguaçu: Rua Floriano Peixoto, 408, 2º andar - CEP 63500. Sobral: Av. Dom José, 1236, sala 4 - CEP 62100. ESPÍRITO SANTO - Cachoeiro do Itaipemirim: Praça Gerônimo

Monteiro, av. sala 2 - Centro - CEP 29300. Vitória: Rua Duque de Caxias, 112, Edifício Aguirre, sala 15 - CEP 29000. GOIÁS - Goiânia: Rua 3, nº 380, casa 6 - Centro - CEP 74000. Anápolis: Rua 14 de Julho, 821 - Centro - CEP 71100. MARANHÃO - São Luís: Rua do Egito, 76 - Centro - CEP 65000. MATO GROSSO - Cuiabá: Rua Comandante Fontana, 88, Fone: 321-5095 - CEP 78000. MATO GROSSO DO SUL - Campo Grande: Rua Antônio Maria Coelho, 1152, 1º andar, sala 15 - CEP 79100. MINAS GERAIS - Belo Horizonte: Rua Padre Belchior, 285 - Centro - Fone: 224-7605 - CEP 30000. PARA - Belém: Rua Manoel Barata, 993 - CEP 66000. PARAÍBA - João Pessoa: Praça 1817, nº 116, 2º andar - Centro - CEP 58000. Campina Grande: Praça da Bandeira, 117, 1º andar - Centro - CEP 58100. PARANÁ - Curitiba: Rua Comendador Fontana, 88, Fone: 253-7961 - CEP 80000. Londrina: Rua Sergipe, 984, sala 206, 2º andar - CEP 86100. PIAUÍ - Teresina: Rua Barros, 144-N, 1º andar, sala 4 - CEP 64000. PERNAMBUCO - Cabo: Rua Vigiário Batista, 236, CEP 54500. Garanhuns: Rua Dantas Barreto, 5, sala 1 - Centro - CEP 55300. Recife: Rua Dr. Casa-grande, 221, Boa Vista - CEP 50000. RIO GRANDE DO NORTE - Natal: Av. Deodoro, 776 - Cidade Alta - R.N. CEP 59000. RIO GRANDE DO SUL - Porto Alegre: Rua dos Andrades, 1204, 3º andar, sala 3 - CEP 90000. Santa Rita: R.N. CEP 99000. RIO GRANDE DO SUL - Porto Alegre: Rua dos Andrades, 1204, 3º andar, sala 3 - CEP 90000. Santa Rita: R.N. CEP 99000. RIO GRANDE DO SUL - Porto Alegre: Rua dos Andrades, 1204, 3º andar, sala 3 - CEP 90000. Santa Rita: R.N. CEP 99000. RIO GRANDE DO SUL - Porto Alegre: Rua dos Andrades, 1204, 3º andar, sala 3 - CEP 90000. Santa Rita: R.N. CEP 99000. RIO GRANDE DO SUL - Porto Alegre: Rua dos Andrades, 1204, 3º andar, sala 3 - CEP 90000. Santa Rita: R.N. CEP 99000.

A TRIBUNA OPERÁRIA é uma publicação da Editora Anita Garibaldi Ltda., Composição, Past-Up e Fotolito, Litarte Fotolitos Ltda. Fone: 279-3646. Impressão Cia Jorques. Fone: 815-4999 - São Paulo - S.P.

**Tribuna Operária**

Faça cinco assinaturas da Tribuna Operária e ganhe uma de brinde! Colabore para o fortalecimento da imprensa operária.

Sim, eu quero receber a Tribuna Operária. Envio junto com este cupom um cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Ltda., pela seguinte opção de assinatura:

Anual (52 edições)  Cz\$ 260,00  
Anual popular (52 edições)  Cz\$ 130,00  
Semestral (26 edições)  Cz\$ 130,00  
Semestral popular (26 edições)  Cz\$ 65,00  
Trimestral (13 edições)  Cz\$ 33,00  
Anual para o exterior (dólares)  US\$ 70

Nome: .....  
Endereço: .....  
Bairro: .....  
Cidade: ..... CEP: .....  
Estado: .....  
Profissão: .....  
Data: .....

**CDM**  
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois

# PC do B na TV tem boa aceitação

A estréia do Partido Comunista do Brasil em cadeia nacional de rádio e televisão, na noite de quarta-feira dia 23, teve repercussão e sucesso bem acima das expectativas. Do programa, de uma hora, ficou a imagem de um partido que tem propostas, sérias, afinadas com o momento atual, e que trabalha por elas colado ao movimento popular existente no país.

O impacto do programa foi favorável, tanto entre os profissionais das comunicações de massas como, especialmente, nos meios operários e populares. "Na opinião da multidão de pessoas que me procuravam logo em seguida - testemunha o jornalista Luís Manfredini, assessor de imprensa da Secretaria de Educação do Paraná - foi o melhor, mais denso, mais entusiasmado e mais bem montado programa já apresentado por um partido político na TV brasileira". Em Brasília, os jornalistas indagados, independente de suas preferências partidárias, foram unânimes os elogios ao ritmo dinâmico, ao bom nível técnico, ao conteúdo "dirigido ao povo".

## Metalúrgicos de São Paulo: "É um partido de briga"

Na classe operária de São Paulo ficou bastante nítida a boa aceitação da mensagem do PC do B. Os metalúrgicos da Filtros Logan, empresa metalúrgica da Zona Sul paulistana, em greve há 15 dias, comentavam intensamente as propostas comunistas, no dia seguinte à transmissão. Praticamente todos assistiram e as opiniões eram francamente favoráveis. "Deu para ver que no PCdoB a maioria é gente de briga, do povo mesmo", comentava um grevista. Outro, notando que um bom número de participantes do programa era de negros, observou: "Esses pretos têm mesmo que estar no programa, porque já foram escravos, têm que estar no PCdoB".

Um grupo de operários dessa empresa foi assistir os comunistas no comitê do deputado Aurélio Peres, onde havia quentão e queimaram três caixas de rojões - com uma presença marcantemente proletária.

Cerca de 15 trabalhadores da Metalúrgica Aliperti, que também esteve recentemente em greve, assistiram ao programa num bar em frente à empresa. O jovem Mário Simidzu relata: "Todo mundo gostou do programa. Ninguém desgrudou a cara da TV. Na hora em que apareceu o Aurélio Peres, todo mundo lembrou que ele esteve ajudando as lutas dos operários da Aliperti. Outra coisa que todos aplaudiram foi a proposta da luta pela reforma agrária. Em sua maioria os trabalhadores desta fábrica são ex-camponeses. Para eles, a reforma agrária é fundamental".

Igualmente na Metal Leve, campeã de sindicalização entre os metalúrgicos de São Paulo, a repercussão era favorável. O operário Guilherme Alves dizia que "tudo que eles falaram no programa está certo", mas destacava a parte sobre a dívida externa e o trecho em que Maria Saraiva denuncia as manobras das grandes empresas de ônibus para quebrar o congelamento do preço das tarifas.

Outro metalúrgico, com 15 anos de Metal Leve, só pôde assistir metade do programa mas declarou que "para mim, sou comunista há muito tempo". Ele ficou particularmente interessado na falação de João Amazonas, presidente nacional do PCdoB.

Embora tenha feito apenas duas intervenções rápidas, na abertura e no final do programa, Amazonas parece ter causado forte impressão. Entre



A sede do partido em São Paulo recebeu a visita de vários dirigentes da CGT, para felicitações

## Depois do programa, chovem telefonemas

Na sede regional do PCdoB em São Paulo, assim que terminou o programa, começaram os telefonemas - em geral de gente do povo. Muitos acabavam de "descobrir" o partido, que estava em rede nacional de TV.

Um bóia-fria de São João da Boa Vista, a 250 quilômetros da capital, ligou para dizer que quer se filiar ao PCdoB "o mais depressa possível". Mário, que se apresentou como "artista da noite", não conhecia o partido antes; telefonou para "dar parabéns". Outro telespectador se desculpava por ter ajudado Jânio Quadros; desiludido com o janiismo, deseja entrar para o PCdoB. Um professor fez questão de comparecer pessoalmente à sede regional para elogiar o programa e sua mensagem.

os eletricitários da Eletropaulo, na área operária, vários indagavam no dia seguinte "quem é aquele velho magrinho" que aponta o socialismo como a única solução de fundo para os males do Brasil. "Foi o melhor programa", comentaram também diversos eletricitários.

## Têxteis: "Foi o melhor programa que já passou"

A Tribuna ouviu ainda o presidente do Sindicato dos Têxteis de São Paulo, Nilton Octaviano, sobre a repercussão das propostas do PCdoB na categoria: "O pessoal da base gostou muito do programa - disse Nilton. Nele foram faladas muitas verdades, o problema do latifúndio, da dívida. O PCdoB também disse que dá apoio às medidas positivas do governo mas que faz várias restrições, o que é uma posição correta. O que ainda gerou dúvida é a questão do PCdoB/PCB, que precisa explicar melhor, mostrar mais dados. Nas fábricas, alguns operários acharam que foi o melhor programa partidário até agora".

Roberto Santiago, presidente do Sindicato dos Trabalhadores do Asseio e vice-presidente da CGT de São Paulo, também gostou: "O programa disse - deixou claro que o partido tem efetiva participação nos movimentos e organizações populares. Está na CGT, na Conam, na UNE, em todos os cantos de luta dos trabalhadores. A repercussão foi grande. Começou pela minha própria casa, pois minha mulher não se interessa muito por política mas gostou do programa. Disse que foi o melhor até agora. Aqui no Sindicato a repercussão também foi boa. Durante toda a manhã este foi

Entre os comunistas e amigos que lotaram a sala principal da sede para assistir o programa, a expectativa era otimista. Alguns, com militância mais antiga, estavam acostumados à veiculação das idéias do partido nas difíceis condições da clandestinidade - através, por exemplo, de minúsculos jornais manuscritos que circulavam nos cárceres da ditadura. Atingir de uma só vez várias dezenas de milhões de pessoas, através de um veículo como a TV, era uma experiência inédita. Mas eles contavam com a solidez das propostas do partido. E os primeiros sinais do êxito começaram antes mesmo do fim do programa, com a chegada de uma caravana de dirigentes sindicais da CGT-SP, que compareceram para felicitar o PCdoB.

o comentário aqui na sede. Para todos, foi o melhor programa de partido".

As primeiras informações que chegam sobre o eco do programa no restante do país são igualmente entusiasmadas. No bairro do Trapiche, Maceió, alguns moradores promoveram espontaneamente um foguetório quando os comunistas se apresentaram na televisão, surpreendendo os próprios militantes do PCdoB que moram ali. Em Goiânia, um militante do PT telefonou na mesma noite para avisar que estava se desligando daquele e pedindo ingresso no PCdoB.

## Novas filiações são termômetro do sucesso obtido

O afluxo de novos membros para a legenda dos comunistas é, aliás, o termômetro mais preciso do sucesso do programa. Em São Paulo, um açougueiro do bairro do Paraíso, Eustáquio, procurou o partido para informar que está no PMDB até agora, mas "é mesmo o PCdoB". Na Zona Sul paulistana, um jovem operário declarou que só está esperando a sua festa de noivado, quando toda a família estiver reunida, para anunciar seu desligamento do PT e entrar no PCdoB. Outro petista, motorista em Caçapava, telefonou para o vereador João Bosco (PCdoB - São José dos Campos) marcando data: sábado ele se filia no Partido Comunista do Brasil.

Porém o PCdoB amplia seus quadros principalmente entre as grandes massas sem partido. No turno noturno do Colégio Estadual Maria José, São Paulo, por exemplo, dezenas de estudantes foram à sala de projeções ouvir a palavra dos comunistas, e dez deles se filiaram em seguida. O Diretório

Regional paulista programou para os dias que se seguem ao programa uma campanha geral de filiações. Ao fim destes dias, se poderá ter uma visão mais precisa de até que ponto o dia 23 de abril contribuiu no sentido de tornar mais clara para os brasileiros a imagem do comunismo, dos comunistas e de seu partido.

Desde logo, nota-se que há mudanças. Um trabalhador da companhia telefônica paulista, declaradamente pouco interessado por política, forneceu um exemplo. Para ele, "os comunistas de uma maneira geral não falaram nada de mentira no programa. Também não fizeram aquelas promessas de políticos. Nem são que nem o Maluf, que só fala abobrinha e só quer se promover. Sinceramente, eu não sabia o que era o Partido Comunista. Pensava que era um monstro. Agora é que comecei a entender".

Na realidade, o programa do PCdoB, ao atingir várias dezenas de milhões de telespectadores e mais alguns milhões de rádio-ouvintes, valeu como uma espécie de nova legalização do partido, desta vez ao nível de massas. Pela primeira vez, a maioria dos brasileiros teve a oportunidade de tomar contato com o PCdoB, diretamente, ao vivo, sem intermediários. Abriu-se, por força das circunstâncias, uma brecha na pesada cortina de silêncio e mentiras que os monopólios das comunicações criaram em torno dos comunistas. E o povo pôde ver, com surpresa para muitos, um partido político que tem a sua face, o seu jeito de expressar-se, que dá valor às suas organizações e lutas, que procura sintetizar os seus anseios, que aponta a sua união - do povo - como alavanca indispensável para impulsionar o país. Um partido com cheiro de povo.

(Bernardo Joffily)

## João Amazonas explica diferença PC do B-PCB

Partido Comunista do Brasil ou Partido Comunista Brasileiro? Os dois já foram à televisão mostrar o que são e o que propõem para o país. O PCdoB foi claro em seu programa: não lhe interessa nenhuma confusão neste ponto. E aqui João Amazonas explica por que existem duas agremiações com nomes parecidos.

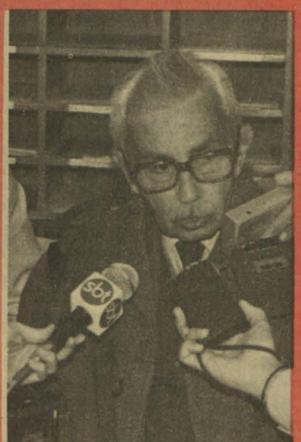
T.O. - Como surgiu o PC Brasileiro no cenário nacional?  
Amazonas: A partir do final da década de 50, o Partido Comunista do Brasil sofreu a mais séria tentativa de sua liquidação, que partiu de dirigentes do partido àquela época. Seguindo o caminho krushovista, esses dirigentes haviam deliberado criar um novo partido, com outro nome, com outra ideologia. Surgiu assim, o chamado Partido Comunista Brasileiro, revisionista em toda a linha. Contudo, seus organizadores - Prestes, Giocondo e companhia - procuravam esconder a traição. Diziam que o "Brasileiro" era o velho Partido. Somente não conseguiam explicar por que tinham mudado o nome da antiga e tradicional organização partidária, por que haviam abandonado a afirmação de que o Partido guiava-se pelo marxismo-leninismo e adotava o internacionalismo proletário, por que substituíam a orientação revolucionária por diretrizes reformistas de colaboração de classes.

T.O. - O que representou a reorganização do PCdoB em 18 de fevereiro de 1962?

Amazonas: A reestruturação do Partido Comunista do Brasil e seus êxitos extraordinários puseram em evidência a felição revisionista. Já não existia somente um partido, mas dois. E o verdadeiro, marxista-leninista, continuava a ser o PC do Brasil, fundado em março de 1922; o outro, apelidado de "partidão", chafurdava cada vez mais no oportunismo de direita. Deste modo, a data de 18 de fevereiro é um marco na história do Partido revolucionário da classe operária. Representa a defesa e a continuidade do PC do B que luta pelo socialismo científico, proletário, pela transformação radical da sociedade brasileira.

T.O. - E o que representa o PC do B hoje?

Amazonas: O Partido Comunista do Brasil é a referência maior que têm os brasileiros para se orientar com justeza no torvelinho da atual situação política onde aparecem idéias e concepções incorretas, oriundas de correntes ditas de esquerda, que confundem as massas e as desviam da autêntica luta emancipadora. Estas concepções repetem, em certo sentido, a fracassada social-democracia ou os esquemas simplistas do anarquismo e do trotsquismo. Presentemente, quando está convocada a Assembléia Nacional Constituinte, assume enorme importância política e eleitoral a participação nessa batalha de um partido de vanguarda, como o PC do B. É a garantia de que haverá nessa



Amazonas: "Uma lição valiosa"

Assembléia quem lute desassombradamente pelos reais interesses dos trabalhadores, contra o latifúndio e a espoliação do Brasil pelo capital estrangeiro, por uma democracia popular.

T.O. - Qual a importância da luta contra o revisionismo?

Amazonas: Sem o combate ao oportunismo, não poderá progredir o movimento revolucionário. Por isso, a luta ideológica travada contra o revisionismo contemporâneo - o krushovismo, o maoísmo, o titismo - foi, e continua sendo, questão essencial, tanto no plano internacional como interno. Ajudou a desmascarar as falsas teorias de pretensos socialistas - na União Soviética, na Jugoslávia, na China e em outros países, gente que, de fato, havia renegado o comunismo. Também ajudou no Brasil a pôr a nu o antimarxismo reformista do PC Brasileiro. Em 1980, revelou a verdadeira fisionomia dos liquidacionistas, traidores dos ideais da classe operária e do seu partido, o PC do Brasil. Nessa luta ideológica o PC do B fortaleceu-se consideravelmente, adquiriu nível teórico e político.

T.O. - Quais os ensinamentos que essa luta trouxe?

Amazonas: Ressalta daí uma lição valiosa: as tendências nocivas que surgem no movimento do proletariado revolucionário não causam somente prejuízos; quando combatidas firmemente e em profundidade acabam enriquecendo o cabedal de conhecimentos do Partido, necessário à correta direção da luta de classes. Nosso Partido, combatendo o oportunismo, de direita ou de "esquerda", tornou-se mais experiente, dominou melhor o marxismo-leninismo, está capacitado a cumprir suas tarefas, difíceis que sejam, para aproximar nossa pátria e nosso povo da meta do socialismo.



Na porta da Metal Leve, a opinião dos operários: "Tudo que eles falaram no programa está certo"

**CDM**  
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois